PUBLICAÇÕES INTERAMERICANAS
Pacific Press Publishing Association
Mountain View, Califórnia
EE. UU. do N.A.

VERSÃO ESPANHOLA
Tradutor Chefe: Victor E. AMPUERO MATTA
Tradutora Associada: NANCY W. DO VYHMEISTER
Redatores: Sergio V. COLLINS
Fernando CHAIJ
TULIO N. PEVERINI
LEÃO GAMBETTA
Juan J. SUÁREZ
Reeditado por: Ministério JesusVoltara
http://www.jesusvoltara.com.br

Igreja Adventista dou Sétimo Dia

Primeira Epístola do Apóstolo São Pablo ao TIMOTEO

INTRODUÇÃO

1. Título.

Nos manuscritos gregos mais antigos o título desta epístola é simplesmente Prós Timótheon A ("Ao Timoteo I"). Uma evolução posterior ampliou o título até a forma que tem na RVR e em outras versões protestantes.

2. Autor.

Todas as outras epístolas que levam o nome do apóstolo são geralmente aceitas pelos críticos como de origem paulino (com a possível exceção de Efesios); entretanto, não acontece assim com as chamadas epístolas pastorais: 1 e 2 ao Timoteo e Tito. Os principais argumentos que se apresentam contra a idéia de que Pablo seja o autor destas três epístolas, são os seguintes:

A. Quando se comparam as alusões históricas que há nas epístolas pastorais (1 Tim. 1: 3; 2 Tim. 4: 20; Tito 3: 12, etc.) com a história da vida do Pablo como se relata nos Fatos, é claro que não concordam com o esquema de sua carreira que ali se apresenta.

B. As epístolas pastorais revelam uma organização eclesiástica mais desenvolvida que em qualquer outra parte do NT. Por exemplo, dão-se as características específicas que devem ter os anciões e os bispos (1 Tim. 3: 1-7; Tito 1: 5-9) e os diáconos (1 Tim. 3: 8-13), e as regulações que se estabelecem para a conduta de homens e mulheres na igreja (1 Tim. 2: 8-15), e as estipulações que se dão para o cuidado das viúvas e seu conduta (1 Tim. 5: 3-16). Os críticos asseguram que tudo isto equivale a um desenvolvo na organização eclesiástica tão superior ao que se encontra em todo o NT, que a escritura das epístolas pastorais tem necessariamente que situar-se em meados do século II d. C.

Esta teoria também cobrou força devido à admoestação contra a

antithésis t's pseudÇnúmou gnÇsis ou "contradições da falsamente chamada ciência [conhecimento]" (1 Tim. 6: 20). Um professor herético chamado Marción escreveu em meados do século II um livro que titulou As antítese. Muitas de as opiniões do Marción eram similares às dos gnósticos, quem destacavam a importância do gnÇsis ou conhecimento; portanto alguns eruditos viram no versículo chamado uma advertência contra Marción, e por isso afirmam que 1 Timoteo se escreveu nessa época. 294 sugeriram que se o acrescentou o nome do Pablo para lhe dar prestigio na luta contra Marción e o gnosticismo.

C. Há outro argumento para negar a paternidade das epístolas pastorais: que seu vocabulário é bastante diferente ao das outras epístolas do Pablo, que contêm um número maior de palavras que não se encontram nas outras epístolas do apóstolo.

Estes argumentos induziram a muitos eruditos a negar que Pablo escreveu as epístolas pastorais. Mas este Comentário apóia aos que acreditam que há uma forte evidencia, plenamente satisfatória, de que sim são autenticamente paulinas.

Se as referências históricas das epístolas pastorais não encaixam dentro do tempo abrangido pelo livro dos Fatos, quer dizer que foram escritas em um período da vida do Pablo posterior a seu primeiro encarceramento em Roma (Hech. 28). Pelas epístolas pastorais se deduz que Pablo foi libertado, que logo viajou extensamente por Giz, Ásia Menor e Grécia, e depois foi detido e encarcerado pela segunda vez em Roma. E o fato de que se mencionem pessoas cujos nomes não aparecem nas cartas paulinas (Crescente, 2 Tim. 4: 10; Carpo, cap. 4: 13; Onesíforo, cap. 1: 16; 4:19; Eubulo, Pudente, Linho, Claudia, cap. 4: 21; Artemas e Zenas, Tito 3: 12-13), é uma evidência mais de que estas epístolas foram escritas pelo Pablo em um período posterior de sua vida, e que não são uma fraude.

É muito difícil explicar como um falsário poderia ter introduzido na vida do apóstolo acontecimentos e pessoas que não concordavam com o que se conhecia bem por outras fontes da vida do Pablo. Um falsário inteligente evidentemente teria feito que seus escritos concordassem com as autênticas epístolas do Pablo. portanto, estes aspectos históricos das epístolas pastorais podem considerar-se mas bem como evidências de sua autenticidade.

Quanto ao argumento sobre a organização eclesiástica que se apresenta em as epístolas pastorais, pode dizer-se que embora nelas se tratam problemas da administração da igreja com maiores detalhes que em outras partes do NT, entretanto não há nada que não esteja em harmonia com as evidências a respeito de a organização da igreja nos dias do Pablo. Assim como se destacam em os outros escritos do Pablo alguns aspectos da vida cristã, da mesma maneira nas epístolas pastorais se examina em detalhe a forma de governo da igreja primitiva.

"Os argumentos da falsamente chamada ciência" (1 Tim. 6: 20) não tem necessariamente que referir-se à obra do Marción. GnÇsis ou "conhecimento" é uma palavra conhecida no vocabulário do Pablo, e pode entender-se bem sem necessidade de referir-se a nenhuma obra herética; embora gnÇsis como término técnico possivelmente já circulava entre os gnósticos da época do Pablo. As antítese tampouco tem necessariamente que referir-se ao livro do Marción, pois entra facilmente no contexto com seu significado comum de "oposição", "argumentos contrários". Por estas razões pode entender-se que Pablo advertiu ao Timoteo contra os "argumentos do falsamente chamado conhecimento" em

contraste com o Evangelho.

O vocabulário diferente nas epístolas pastorais possivelmente se explique melhor se considera-se que Pablo as escreveu na etapa final de sua vida, depois de ter viajado mais e ter mais experiência.

3. Marco histórico.

Só pode deduzir o marco histórico dos detalhes que se dão na epístola. É evidente que Pablo estava encarcerado em Roma pela segunda vez quando escreveu esta epístola. Na seção anterior se discutem outros elementos relacionados com o marco histórico. Quanto à data quando Pablo escreveu 1 Timoteo, ver T. VI, P. 110.

4. Tema.

A epístola foi escrita ao Timoteo enquanto era pastor da igreja do Efeso, e está composta principalmente por ensinos dirigidos a ele como dirigente 295 da igreja. Por isso a classifica como uma epístola pastoral. Pablo admoesta ao Timoteo a que se conduza de uma maneira agradável diante de Deus e útil para a grei sobre a qual Deus o colocou, e lhe dá a solene comissão de pregar a Palavra e de defender seus ensinos. Esta epístola reflete um plano bastante completo de organização e administração da igreja. A ênfase sobre a doutrina nesta e nas outras epístolas pastorais (1 Tim. 4: 6, 13, 16; 2 Tim. 3: 14-17; 4: 1-4; Tito 1: 9; 2: 1, 7) é evidente porque das 21 vezes que aparece no NT a palavra grega didaskalía, "doutrina", 15 se acham em 1 e 2 Timoteo e no Tito.

Embora Pablo parece ter tido mais afinidade com o Timoteo que com seus outros colaboradores (ver Fil. 2: 19-20), por esta epístola se pode deduzir que Timoteo era de temperamento suave e não tão dinâmico como o tivesse preferido Pablo. Por isso o apóstolo anima a seu companheiro mais jovem no ministério a exercer uma liderança mais enérgica. A estreita relação entre o Pablo e Timoteo explica a forma direta e franco em que o apóstolo expressa seus desejos, admoestações e propósitos ao pastor do Efeso, e sem dúvida explica a conseguinte falta de uma ordem sistemática. A epístola indubitavelmente foi escrita ponto detrás ponto, à medida que os sucessivos aspectos da atividade ministerial iam à mente do apóstolo.

5. Bosquejo.

L. Saúdo, 1: 1-2.

II. O encargo de reprovar aos professores de doutrinas pervertidas, 1: 3-20.

A. O uso pervertido da lei produz lutas, 1: 3-4.

B. O devido uso da lei desenvolve o caráter, 1: 5-11.

C. A vida do Pablo confirma o poder do correto uso da lei, 1: 12-17.

D. Timoteo é exortado a manter a fé e a boa consciência, 1: 18-20.

III. Universalidade do culto cristão, 2: 1-15.

A. Orações por todos os homens, 2: 1-3.

B. Salvação para todos os homens, 2: 4-7.

C. Forma de culto para todos os homens, 2: 8-15.

IV Requisitos prévios para dirigentes cristãos, 3: 1-13.

A. Caráter dos bispos, 3: 1-7.

B. Caráter dos diáconos, 3: 8-13.

V A mensagem cristã, 3: 14 a 4: 5.

A. A mensagem essencial do cristianismo, 3: 14-16.

B. A mensagem falsificada dentro do cristianismo, 4: 1-5.

VI. Indicações práticas para um ministério mais fervente, 4: 6-16.

A. Estuda a boa doutrina, 4: 6.

B. Evita as especulações, 4: 7.

C. Sei exemplo de piedade, 4: 8-16.

VII. O ministro como administrador da igreja, 5: 1 a 6: 19.

A. Sua relação com os membros de mais idade e com os jovens, 5: 1-2.

B. Sua relação com as viúvas, 5: 3-16.

C. Sua relação com os anciões escolhidos, 5: 17-25.

D. Sua instrução concernente aos escravos cristãos, 6: 1-2.

E. Sua relação com os professores de doutrinas falsas, 6: 3-5.

F. Sua relação com as riquezas terrestres, 6: 6-10.

G. Sua responsabilidade como um modelo de caráter para todos, 6: 11-16.

H. Sua relação com os ricos cristãos, 6: 17-19.

VIII. Encargo final do Pablo ao Timoteo, 6: 20-21. 296

CAPÍTULO 1

1 Recorda ao Timoteo o encargo que lhe fez Pablo quando este partiu para a Macedônia. 5 Sobre o correto uso e fim da lei. 11 O chamado do Pablo a ser apóstolo. 20 Apostasia do Himeneo e Alejandro.

1 Pablo, apóstolo do Jesucristo por mandato de Deus nosso Salvador, e do Senhor Jesus Cristo nossa esperança,

2 ao Timoteo, verdadeiro filho na fé: Graça, misericórdia e paz, de Deus nosso Pai e de Cristo Jesus nosso Senhor.

3 Como te roguei que ficasse no Efeso, quando fui a Macedônia, para que mandasse a alguns que não ensinem diferente doutrina,

4 nem emprestem atenção a fábulas e genealogias intermináveis, que conduzem disputas mas bem que edificação de Deus que é por fé, assim te encarrego agora.

5 Pois o propósito deste mandamento é o amor nascido de coração limpo, e de boa consciência, e de fé não fingida,

6 das quais coisas desviando-se alguns, apartaram-se a vã palavrório,

7 querendo ser doutores da lei, sem entender nem o que falam nem o que afirmam.

8 Mas sabemos que a lei é boa, se um a usar legitimamente;

9 conhecendo isto, que a lei não foi dada para o justo, a não ser para os transgressores e desobedientes, para os ímpios e pecadores, para os irreverentes e profanos, para os parricidas e matricidas, para os homicidas,

10 para os fornicarios, para os sodomitas, para os seqüestradores, para os mentirosos e perjuros, e para quanto se oponha à sã doutrina,

11 segundo o glorioso evangelho do Deus bendito, que me foi encomendado.

12 Dou graças ao que me fortaleceu, a Cristo Jesus nosso Senhor, porque me teve por fiel, me pondo no ministério.

13 havendo eu sido antes blasfemo, perseguidor e injuriador; mas fui recebido a misericórdia porque o fiz por ignorância, em incredulidade.

14 Mas a graça de nosso Senhor foi mais abundante com a fé e o amor que é em Cristo Jesus.

15 Palavra fiel e digna de ser recebida por todos: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar aos pecadores, dos quais eu sou o primeiro.

16 Mas por isso fui recebido a misericórdia, para que Jesucristo mostrasse em mim o primeiro toda sua clemência, para exemplo dos que teriam que acreditar nele para vida eterna.

17 portanto, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único e sábio Deus, seja honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

18 Este mandamento, filho Timoteo, encarrego-te, para que conforme às profecias que se fizeram antes quanto a ti, milites por elas a boa tropa,

19 mantendo a fé e boa consciência, desprezando a qual naufragaram em quanto à fé alguns,

20 dos quais são Himeneo e Alejandro, a quem entreguei a Satanás para que aprendam a não blasfemar.

1.

Pablo.

Apresentar o nome do autor na saudação de uma carta era o comum na antigüidade (ver com. ROM. 1: 1).

Apóstolo.

Ver com. Hech. 1: 2; ROM. 1: 1. Pablo não era dos doze, mas foi chamado diretamente por Cristo (Hech. 13: 2; 20: 24; Gál. 1: 11- 12, 15; ver com. Hech. 9: 15).

Mandato.

Gr. epitag', "ordem", "requerimento". Ninguém podia apresentar créditos mais solenes que a autorização direta concedida ao Pablo como apóstolo. O pleno apoio da autoridade do Pablo fortaleceria a liderança do Timoteo em meio de as dificuldades que enfrentava no Efeso.

Salvador.

Pablo dá este título tanto ao Pai (cap. 2: 3, 5) como ao Jesus (Fil. 3: 20; 2 Tim. 1: 10; Tito 1: 4; 2: 13; 3: 6). Os atributos de cada membro da Deidade pertencem a todos eles (ver com. Couve. 2: 9). Todos os membros de a Trindade participam da obra da salvação do homem, cada um com seu missão específica.

Senhor Jesus Cristo.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) o texto "Cristo Jesus" (BJ, BA, BC, NC). 297

Esperança.

Cf. ROM. 15: 13; ver com. ROM. 5: 4; 8: 24; 12: 12. Cristo é não só o objeto da esperança do homem, mas também sua origem. Os seres humanos encontram em Cristo a base para sua "esperança" de apoio terrestre assim como de a imortalidade futura (ver. com. Couve. 1: 27).

2.

Timoteo.

Para uma breve resenha biográfica do Timoteo, ver com. Hech. 16: 1.

Verdadeiro.

Gr. gn'sios, "legítimo", "sincero", "verdadeiro". Talvez Pablo destaque que mediante seu ministério Timoteo se converteu e se preparou para ser ministro do Evangelho, ou que Timoteo era especialmente notável por seu genuína consagração à causa de Cristo e pessoalmente ao Pablo.

Fé.

Provavelmente significa o sistema de crenças cristãs.

Graça.

Ver com. ROM. 3: 24; 1 Cor. 1: 3.

Misericórdia e paz.

Compare-se com a introdução do Pablo em 1 Cor. 1: 1-3. Esta seqüência de bênções espirituais corresponde com a experiência da pessoa justificada diante de Deus. Quando o homem compreende plenamente e aceita o plano de Deus para ser restaurado do pecado, tal como esse plano se revela nas muitas manifestações da misericórdia divina, uma nova paz se difunde por a alma (ver com. ROM. 5: 1).

Pai e de Cristo Jesus

Ver com. ROM. 1: 7.

3.

Roguei-te.

Timoteo tinha acompanhado ao Pablo em sua primeira viagem pela Macedônia (Hech. 16: 1-12; 20: 1-4). O apóstolo se refere a uma viagem posterior, depois de seu primeira prisão em Roma (ver T. VI, P. 104). Timoteo desejava muito permanecer ao lado do Pablo, mas a jovem igreja necessitava seu fiel cuidado pastoral.

Mandasse.

Gr. paraggéllÇ, "ordenar", "declarar". Pablo freqüentemente faz valer sua autoridade apostólica para que as Iglesias jovens não sofressem devido a alguns que menosprezavam seu apostolado (ver cap. 4: 11; 5: 7, 21; 6: 13, 17).

Alguns.

Ou "certos". Pablo evita discretamente magnificar o problema (ver com. Gál. 1: 7).

Diferente doutrina.

Quer dizer, qualquer ensino contrário à verdade ensinada pelos apóstolos (ver com. Gál. 1: 8).

4.

Fábulas.

Gr. múthos, "mito", "invento", "falsidade". Possivelmente Pablo aqui se refira às invenções rabínicas como as que mais tarde se incorporaram na Mishnah e outros escritos judeus (ver T. V, pp. 97-102). Mas provavelmente também esteja advertindo contra uma forma incipiente de gnosticismo (ver T. V, pp. 174, 870-871, 891; T. VI, pp. 56-59).

Genealogias.

Uma possível referência à prática judaica de rastrear a linhagem familiar para comprovar que existia descendência do rei David ou de alguma família sacerdotal. Muitas dos ensinos e das predicaciones dos judeus se apoiavam em rebuscadas alegorias que agradavam à imaginação da gente,

mas sem alimentar sua alma. Ver Tito 1: 14.

Conduzem.

Ou "causam", ou "promovem" (BJ); "promover" (BC).

Disputas.

Gr. ekz't'sis, "investigação", "especulação".

Edificação.

Embora uns poucos MSS dizem "edificação", a evidência textual estabelece (cf. P. 10) o texto oikonomía, quer dizer "administração", "economia", "mordomia" ou "plano". A BJ diz que "as fábulas e genealogias intermináveis" são "mais a propósito para promover disputas que para realizar o plano de Deus, baseado em a fé". As disputas que só servem para satisfazer a curiosidade inútil nunca promovem o bem-estar da igreja, que é a economia de Deus na terra.

5.

Mandamento.

Gr. paraggelía, quer dizer, o encargo ou comissão que Pablo deu ao Timoteo (vers. 3).

Amor.

Gr. agáp' (ver com. 1 Cor. 13: 1). A missão que Pablo deu ao Timoteo (1 Tim. 1: 3) originou-se no amor, e tinha o propósito de engendrar um espírito de amor nos corações dos membros da igreja do Efeso. O resultado de debates infrutíferos a respeito de mitos e genealogias sem fim não era o amor a não ser disputas e divisões.

Coração limpo.

Ver com. Sal. 24: 4; Mat. 5: 8.

Não fingida.

Quer dizer, sem desculpas, sem dissimulações. O amor procede unicamente de corações puros e íntegros, de uma boa consciência e uma fé leal, e não de inúteis especulações que só produzem mais "disputas" (vers. 4). Só o amor unirá aos membros da igreja e revelará a Cristo ante o mundo.

6.

Desviando-se.

Literalmente "tendo errado o branco". Quer dizer, não acertando com as três fontes do verdadeiro amor do vers. 5. 298

Vã palavrório.

Gr. mataiología, "fala sem valora" (cf. 1 Cor. 15: 17). Se o amor não for o resultado ou a meta da atividade do homem, o que se faz não conduz a

nada permanente ou satisfatório.

7.

Doutores da lei.

Cf. com. Luc. 5: 17. Aparentemente, esses professores eram judeus. "Professores de a lei" (BJ, BA).

Sem entender.

Cristo reprovou a incapacidade dos escribas e professores para compreender o significado da lei (ver com. Mat. 22: 29). Opiniões pessoais e verdades assimiladas pela metade são as mercadorias que oferecem os imaturos e supostos professores cheios de prejuízos. As palavras de um professor têm profunda influência, e quando suas palavras se pronunciam sem discriminação nem a devida compreensão, só podem confundir.

8.

Lei.

Como esses supostos professores (vers. 7) elaboravam seus mitos inúteis tirando-os supostamente da lei judaica e pervertendo as solenes verdades do Evangelho, Pablo apresenta a "lei" em sua devida perspectiva. Não quer que seu crítica contra os "doutores da lei" (vers. 7) interprete-se como que estivesse desprezando a "lei". Que Pablo inclui aqui preceitos morais é evidente pelos vers. 9 e 10, que resumo vários princípios do Decálogo (cf. Exo. 20: 1-17).

Boa.

Gr. kalós, "excelente". A lei é "boa" porque cumpre bem o propósito para o qual foi feita.

Legitimamente.

Quer dizer, com o propósito para o qual se deu. Considerá-la como uma simples coleção de regulamentos para argumentar quanto a eles, ou como tema para uma inútil discussão filosófica (vers. 3-7), ou como um meio de salvação (ver com. ROM. 3: 20; cf. ROM. 4: 14; Gál. 3: 17, 19-25; 5: 4), é perverter a lei e abusar dela. Quanto à natureza eterna e o propósito da lei moral, ver com. ROM. 3: 31.

9.

Para o justo.

O apóstolo não ensina que o cristão já não está obrigado a obedecer os Dez Mandamentos (ver com. ROM. 3: 31). Jesus não veio para liberar os homens da observância dos mandamentos, a não ser para lhes mostrar a possibilidade de a obediência e proporcionar o poder necessário para uma vitória completa sobre o pecado (ver. com. ROM. 8: 4); entretanto, a lei não continua condenando ao que foi justificado, embora permaneça como sua norma de conduta (ver com. ROM. 6: 14).

Transgressores.

Quer dizer, os que se opõem à lei, ou não a cumprem.

Desobedientes.

Ou "rebeldes". O pecado é rebelião contra a autoridade de Deus. Quando um ser criado resiste a viver em harmonia com as leis do universo, presume que sua opinião é mais sábia que a de Deus. A rebelião contra a autoridade produz a dramática lista que segue.

Ímpios.

Quer dizer, irreligiosos.

Profanos.

Os que não fazem distinção entre o santo e o secular, os que não têm em conta ao Deus vivente e só vivem em um plano secular como aconteceu com o Esaú (Heb. 12: 16). Este término e os cinco anteriores se referem especificamente à violação dos primeiros quatro mandamentos do Decálogo. Em 1 Tim. 1: 10 se descrevem as transgressões de um ser humano contra outro.

10.

Fornicarios.

Ver com. Exo. 20: 14.

Sodomitas.

Ou homossexuais.

Seqüestradores.

Ou "traficantes de escravos". A escravidão pesou como uma maldição sobre a humanidade da antigüidade. Deus se esforçou por meio do Israel para restabelecer a dignidade individual (ver com. Exo. 21: 16; Deut. 24: 7). Pablo também amplia aqui o verdadeiro valor do indivíduo.

Mentirosos.

Ver com. Exo. 20: 16.

Perjuros.

Os que mintam depois de ter jurado dizer a verdade.

Sã.

Gr. hugiáinÇ, "estar são". Aqui e no vers. 9 Pablo apresenta um severo quadro dos que desafiam a lei de Deus. O opor-se à vontade de Deus produz uma deterioração do corpo, a mente e a alma (ver com. ROM. 1: 21-32). A verdade praticada na vida é quão único pode trazer paz à mente e vitalidade ao corpo. A palavra "higiene" deriva de hugiáinÇ.

11.

Evangelho.

Continua Pablo com sua condenação de quão ímpios aspiravam a ser "professores" na igreja. Esses pretendidos professores estavam aplicando a lei em uma forma contrária a seu legítimo propósito. A lei, em vez de lhes revelar seus pecados (vers. 9), converteu-se em uma fonte de especulações intelectuais e de minuciosos argumentos (ver com. vers. 4). Para usar a lei "legitimamente" (vers. 8) deve ver-se-a dentro do contexto do "glorioso evangelho do Deus bendito" e usar-lhe devidamente. A lei e o "evangelho" não podem estar separados porque se necessitam mutuamente dentro do plano de Deus 299 (PVGM 99). A lei usada "legitimamente" (ver com. ROM. 3: 20, 31; Gál. 3: 24) amplia a glória "do Deus bendito" e revela quão oportuno e adequado é realmente o "evangelho". Pablo lhes dá seu devido lugar a ambos: à lei e ao Evangelho.

O Evangelho revela a glória de Deus. O homem pode agora contemplar em Jesucristo o solícito interesse de seu Pai celestial, que não deixou nada sem fazer no programa de revelar seu amor e misericórdia para os seres humanos (2 Cor. 4: 6; F. 1: 6).

me foi encomendado.

Ou "me confiou" (BJ). Este solene sentido de responsabilidade era a força que impulsionava o ministério do Pablo e lhe dava autoridade para escrever cartas como 1 Timoteo (ver com. cap. 1: 1). Cada ministro deve experimentar a convicção básica de que lhe foi confiada a solene obra de revelar a glória de Deus.

12.

Dou obrigado.

Pela honra de haver lhe crédulo o Evangelho (vers. 11). Os vers. 12-16 revelam quão humilde era Pablo ao avaliar suas próprias insuficiências; sem embargo, ao usar "legitimamente" a lei (vers. 8) chegou a ser um homem novo e uma testemunha vivente do poder salvador de Deus. portanto, o que Deus pôde fazer com ele, o "primeiro" dos pecadores (vers. 15), podia também fazê-lo com qualquer outro homem.

Fortaleceu.

Gr. endunamóÇ, "dar poder". Pablo não dependia de seus próprios méritos para levar a cabo a missão divina. Cada pastor pode valer-se dos recursos do poder divino ao enfrentar-se aos problemas do ministério.

Fiel.

Quer dizer, digno de confiança. O quente coração do Pablo se enchia de gratidão ao considerar que Deus o honrava com sua confiança. A resposta de uma pessoa sincera é fazer todo o possível para defender a confiança que Deus lhe dispensa.

Ministério.

Ou "serviço".

13.

Blasfemo.

Pablo tinha sido um "blasfemo" (ver com. Hech. 9: 4-5; 26: 9-11); mas agora repassa sua vida para fazer ressaltar o poder da graça de Deus (ver com. 1 Tim. 1: 14) e o resultado de usar "legitimamente" da lei (ver com. vers. 8).

Perseguidor.

Ver com. Hech. 9: 1, 4-5; 22: 4; 26: 9-14; Gál. 1: 13, 23; Fil. 3: 6.

Injuriador.

Ou "insolente" (BJ, BC). Ver com. ROM. 1: 30.

Por ignorância.

Pablo sinceramente acreditava que estava servindo a Deus (ver com. Juan 16: 2; Hech, 23: 1; 24: 16; 26: 9). Sua conduta equivocada não tinha chegado ao ponto de fazer que pecasse voluntariamente contra sua consciência e o Espírito Santo (ver com. Mat. 12: 31-32; Heb. 10: 26-27; ver 2JT 141). Mas quando viu claramente a majestade do Jesus, sua incredulidade foi vencida, foi obediente a "a visão celestial" (ver com. Hech. 26: 19).

14.

Graça.

Ver com. ROM. 3: 24; 1 Cor. 1: 3. Pablo não se gaba por sua conversão. Sem o interesse e a fortaleza de Deus teria contínuo sendo Saulo o perseguidor.

Mais abundante.

Cf. ROM. 5: 20. A graça é dada em proporção com a necessidade do homem. Os que se debilitaram mais com o pecado, necessitam mais abundante graça. Pablo não quer dizer que Deus dá arbitrariamente aos homens diversas medidas de graça, com o resultado de que alguns nunca se convertem porque Deus não quer lhes dar suficiente graça.

Fé.

Uma leal amizade com o Jesucristo substituiu à "incredulidade" (vers. 13) anterior do Pablo. Ver com. ROM. 3: 22; 4: 3.

Amor.

O violento comportamento do fanático foi substituído por um espírito novo de compaixão e gratidão. A fé e o amor são uma prova eloqüente de que a "graça" rege a vida. Quanto a uma definição de "amor", ver com. Mat. 5: 43; 1 Cor. 13: 1.

15.

Fiel.

Ou "digna de confiança". A frase "palavra fiel" acha-se unicamente nas

epístolas pastorais (1 Tim. 3: 1; 4: 9; 2 Tim. 2: 11; Tito 3: 8).

Digna.

A crença fundamental de que Jesus deveu redimir aos homens pode ser aceita sem vacilações nem dúvidas. Nada é digno de maior atenção.

Veio.

Pablo afirma a preexistência de Cristo (ver com. Juan 1: 1-3; 16: 28; 17: 5).

Salvar.

Desde que o pecado entrou no mundo, Deus esteve pondo em sua função plano para salvar aos seres humanos da destruição eterna. Fazer que as pessoas conheçam o Jesucristo é a obra dos anjos e das pessoas piedosas. Este versículo não limita a graça de Deus a uns poucos escolhidos, mas sim destaca que está ao alcance de todos os "pecadores" (ver com. Mat. 1: 21).

Primeiro.

Pablo continuava considerando-se indigno até depois de sua conversão. Não diz "fui o primeiro", a não ser "sou o primeiro" (ver com. 1 Cor. 15: 9-10). Seu humildade se devia a sua lembrança de ter ofendido e 300 açoitado a Deus e a sua igreja no passado (ver com. 1 Tim. 1: 13), e também porque compreendia seu insuficiência se não recebia diariamente poder de Deus. O cristão verdadeiramente convertido nunca deixa de sentir a indignidade que sentiu a primeira vez que entregou sua vontade a Cristo. Sabe que se diariamente não morar nele o poder de Deus, sua vida não revelará os atributos do caráter cristão. "Quanto mais nos aproximemos do Jesus e mais claramente apreciemos a pureza de seu caráter, mais claramente discerniremos a excessiva pecaminosidad do pecado e nos sentiremos menos inclinados a nos elogiar a nós mesmos" (PVGM 124). A única proteção do cristão é recordar o abismo de onde foi "arrancado" (ISA. 5 1: 1; cf. Sal. 40: 2), não confiar em si mesmo e submeter alegremente, dia detrás dia, sua vontade aos desejos de Deus.

16.

Por isso.

Pablo chegou a ser um modelo do que Deus pode fazer com qualquer homem, embora tenha sido insolente, blasfemo e perseguidor (ver com. vers. 13). Por isso qualquer pode pensar que se Deus teve suficiente paciência e amor para perdoar a um homem tão pecador como Pablo, também deve ter suficiente paciência e amor para perdoá-lo a ele. Jesus suportou muito ao Pablo, pois sabia que sua conversão chegaria a ser um motivo de ânimo para os seres humanos de todos os séculos.

Jesucristo.

A glória da conversão do Pablo era a revelação da clemência e do amor de Cristo que se estendem a todos os homens.

Exemplo.

Pelo que Deus pode fazer com tudo o que se submete a seu amor. Quando Pablo

declara que era o "primeiro" (vers. 15) não quer dizer que ele era o único exemplo da paciência divina. Cada converso é um monumento vivente ou um "exemplo" do insondável amor e da clemência de Deus.

Acreditar.

Ou "confiar" (ver com. ROM. 3: 3).

17.

Rei dos séculos.

Expressão que aparece só aqui no NT. Destaca o caráter eterno do reino universal de Deus (ver ROM. 16: 26).

Ao referir-se a Deus como "Rei" Pablo possivelmente pensava no absoluto contraste entre o Senhor e o infame imperador Nerón, que logo faria matar ao apóstolo. Mas no reino eterno Pablo, com todos os redimidos, possuirá uma vida que não poderá-lhe ser tirada (ver 1 Tim. 6: 11-16).

Ao repassar sua nova vida em Cristo contrastando-a com sua antiga vida de intolerância e ódio, Pablo prorrompe em uma gloriosa doxología de gratidão. Há hinos similares de louvor em ROM. 11: 36; 16: 27; Gál. 1: 5; F. 3: 21; Fil. 4: 20; 1 Tim. 6: 15-16.

Imortal.

Gr. áfthartos, "imperecível", "incorruptível", "imortal". Compare-se com o uso desta palavra em 1 Cor. 9: 25; 15: 52; 1 Ped. 1: 4, 23.

Invisível.

Ou "não visto" (ver Heb. 11: 27; com. Couve. 1: 15).

Unico e sábio Deus.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) a omissão do adjetivo "sábio". O omitem a BJ, BC, BA e NC. Deus não tem rivais no afeto dos homens, pois não há outro que possua as qualidades que aqui lhe atribuem. Só uma relação de amor com o Deus "imortal" pode garantir a vida eterna para cada ser humano.

Honra e glória.

Quer dizer, a reverência e o serviço incondicionais do homem e seus espontâneas exclamações de amorosa gratidão.

18.

Este mandamento.

Quer dizer, entrega-a que Pablo fazia ao Timoteo dos deveres pastorais em Efeso (ver com. vers. 3, 5).

Filho.

Gr. téknon, "menino", "a gente nascido". Neste caso, a descendência espiritual de

Pablo (ver com. vers. 2).

Profecias.

Pablo possivelmente se refira às predições feitas quando Timoteo foi ordenado, que descreviam sua futura consagração e êxito no ministério (ver Hech. 16: 2). Estas palavras também poderiam indicar que a "recomendação" confiada a Timoteo de que corrigisse aos que ensinavam uma doutrina diferente (ver com. 1 Tim. 1: 3-4), foi deste modo aprovada Por Deus mediante os profetas da igreja (ver com. Hech. 13: 1; 1 Tim. 4: 14). Quanto aos deveres de um profeta, ver com. Mat. 11: 9.

Por elas.

Timoteo se sentia animado e fortalecido frente aos difíceis problemas que suportava a igreja do Efeso, porque sabia que os dirigentes da igreja, de mais idade e maior experiência que ele, tinham confiança. Evidentemente haviam "profetizado" que Timoteo seria fiel e útil à igreja.

Tropa.

"Combate" (BJ, NC); "batalha" (BA). O empenho do Timoteo para que sua liderança fora tão firme como o do Pablo e para que sua luta contra o pecado fora bem-sucedida, podia assemelhar-se a uma campanha militar ou guerra da justiça contra o mal (ver com. 301 2 Cor. 10: 3- 4, F. 6: 10-17; 2 Tim. 2: 3-4).

19.

Mantendo a fé.

Timoteo devia estar persuadido pela convicção de que Deus tinha falado por meio do Pablo e dos profetas da igreja quando lhe confiaram a liderança e o ministério evangélico e lhe predisseram sua futura utilidade. Timoteo só podia ter êxito se mantinha a convicção de que homens de Deus lhe haviam comunicado a vontade do Senhor para ele, e que ao cumprir fielmente com seu missão podia estar seguro da bênção divina. O inconfundível conselho de a Palavra de Deus, nesse tempo o AT, seria uma arma adicional na "tropa" (vers. 18), ou "combate", contra os professores que fomentavam divisões (vers. 37).

Boa consciência.

Esta devia ser a segunda arma do Timoteo na guerra contra o engano e o pecado. Quaisquer que fossem os problemas que enfrentasse Timoteo, seu fortaleza consistiria em um sincero esforço para proceder de acordo com os princípios estabelecidos pelo Pablo e a Palavra de Deus. Os missionários cristãos de hoje em dia também descobrirão que suas mais profundas convicções se apagam e debilitam se sua conduta pessoal não confirma a mensagem que pregam.

Desprezando.

Gr. apothéo, "expulsar", "rechaçar" (ver Hech. 13: 46). Pablo descreve aos que voluntariamente rechaçavam a voz da consciência. Os trágicos passos de a apostasia são: (1) a violação de uma consciência pura; (2) a perda da convicção quanto à importância dos princípios cristãos; (3) o rechaço voluntário da fé.

A fé.

A fé dos que não emprestaram atenção à voz da consciência.

Naufragaram.

Se o capitão de um navio se separa de sua bússola para depender de seu próprio julgamento, causará um desastre. Também o cristão naufragará em sua fé se se separa-se da segura Palavra de Deus para confiar em seu próprio julgamento ou no de outra pessoa.

20.

Himeneo.

Possivelmente o mesmo professor de falsas doutrinas mencionado em 2 Tim. 2: 17.

Alejandro.

Nada mais se sabe com certeza quanto a este homem.

Entreguei a Satanás.

Alguns comentadores pensam que esta expressão equivalia a uma sentença judicial na sinagoga judia. A frase poderia haver-se originado no relato do Job, quando sua fé foi posta em dúvida, e o Senhor o entregou a Satanás para ser provado (Job 2: 6). Mas é evidente que Pablo não usou esta frase com a idéia de que a pureza dos que entregava a Satanás seria manifesta, mas sim pensava que assim as ações deles seriam condenadas como espiritualmente incompatíveis com as normas da igreja cristã. Esta frase, como 1 Cor. 5: 3-5, refere-se especificamente a expulsar da igreja; era a extrema medida disciplinadora que uma congregação cristã podia aplicar a um de seus membros que persistia no pecado. Como o transgressor tinha rechaçado um ou mais dos princípios fundamentais da fé cristã (1 Tim. 1: 19), em rigor separou-se a si mesmo do espírito e do corpo da igreja por seus próprios atos.

Neste mundo só há dois reino espirituais: o de Deus e o de Satanás. O que renuncia a servir ao reino de Deus, automaticamente fica ao serviço do reino de Satanás. A igreja não faz essa mudança, mas sim ratifica a eleição que tem feito o pecador (ver com. 1 Cor. 5: 5).

Aprendam.

Gr. paidéuo, "educar a meninos", "ensinar", "instruir". Embora a expulsão de a igreja é uma medida drástica, tem o propósito de corrigir. A impressão recebida ao ser finalmente separado da comunhão da igreja, poderia fazer compreender ao pecador descuidado a perigosa situação de seu alma. Como o transgressor já não era membro da família visível de Cristo, então poderia dar-se conta de sua necessidade de arrependimento e contrição. Desse modo a medida extrema de expulsar da igreja poderia ser o único meio de fazer voltar para pecador ao caminho de "a fé e boa consciência" (vers. 19) e de lhe fazer compreender sua verdadeira condição diante de Deus.

Blasfemar.

Possivelmente Pablo se refira aos atos perversos dos que fazem uso indevido de

a lei (ver com. vers. 3-7). A lei é uma expressão da vontade e do caráter de Deus, por esta razão qualquer uso pervertido dela desonra a Deus e deforma seus propósitos. Tudo o que desonra a Deus é uma blasfêmia.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 1T 506

2 HAp 166 302

4 1JT 101

15 DC 35, 40; DMJ 98; MC 42; 5T 629, 641

17 MC 341; 8T 282

18 7T 281

CAPÍTULO 2

1 Exortação a orar e dar obrigado por todos os homens, e a razão para fazê-lo. 9 Como devem vesti-las mulheres. 12 À mulher não deve permitir-lhe enseñar. 15 Pero se salvará, a pesar de la manifestación del desagrado Divino,
ensinar. 15 Mas se salvará, apesar da manifestação do desagrado Divino, se procriar filhos e permanece na fé.

1 PRECATÓRIO acima de tudo, a que se façam rogativas, orações, petições e ações de obrigado, por todos os homens;

2 pelos reis e por todos os que estão em eminência, para que vivamos quieta e reposadamente em toda piedade e honestidade.

3 Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador.

4 o qual quer que todos os homens sejam salvos e venham ao conhecimento de a verdade.

5 Porque há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens, Jesucristo homem.

6 o qual se deu a si mesmo em resgate por todos, do qual se deu testemunho ao seu devido tempo.

7 Para isto eu fui constituído pregador e apóstolo (digo verdade em Cristo, não minto), e professor dos gentis em fé e verdade.

8 Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira nem luta.

9 Deste modo que as mulheres se embelezem de roupa decorosa, com pudor e modéstia; não com penteado ostentoso, nem ouro, nem pérolas, nem vestidos custosos.

10 a não ser com boas obras, como corresponde a mulheres que professam piedade.

11 A mulher aprenda em silêncio, com toda sujeição.

12 Porque não permito à mulher ensinar, nem exercer domínio sobre o homem,

a não ser estar em silêncio.

13 Porque Adão foi formado primeiro, depois Eva;

14 e Adão não foi enganado, mas sim a mulher, sendo enganada, incorreu em transgressão.

15 Mas se salvará engendrando filhos, se permanecesse em fé, amor e santificação,

com modéstia.

1.

Precatório.

Pablo agora procede a aconselhar a respeito de vários assuntos específicos relacionados com o culto público, que seriam úteis para o Timoteo ao desempenhar seus deveres como pastor da igreja do Efeso.

Acima de tudo.

Pablo apresenta um princípio fundamental de administração da igreja, básico para a liberdade de culto.

Rogativas.

Gr. déesis, "petição"; "preces" (BJ, BC). Aqui se considera a oração do ponto de vista da necessidade pessoal, o que implica reconhecer que só Deus pode satisfazer essas necessidades.

Orações.

Gr. proseuje, término comum para toda comunhão sagrada com Deus.

Petições.

Gr. énteuxis, "pedido"; "súplicas" (BJ, NC), "orações intercessoras" (cf. com. ROM. 8:26- 27). O cristão genuíno se caracteriza por uma confiança absoluta na segurança de poder chegar até Deus.

Ações de obrigado.

Gr. eujarist, "agradecimento". Os cristãos devem estar agradecidos pelos favores que recebem tanto dos homens como de Deus, quem "dá a todos abundantemente" (ver com. Sant. 1:5).

Todos os homens.

O interesse do cristão por seus próximos vai além dos limites artificiais de raça, nação e classe social. O amor cristão deseja incluir a "todos os homens" dentro do plano de salvação.

2.

Reis.

Pablo não está apoiando necessariamente a monarquia como o governo ideal; mas essa era a forma comum de governo em seu tempo. O cristão deve reconhecer frente a todas as autoridades que sua obrigação é cooperar com elas (ver com. ROM. 13: l; cf. com. Hech. 5:29; cf. 1 Ped. 2:13-17). 303

Quieta e reposadamente.

Os cristãos procuram estar em "paz com todos" (Heb. 12:14). Sua lealdade ao governo estabelecido e o fato de que são cidadãos exemplares, farão que seu patriotismo esteja por cima de toda dúvida.

Piedade.

A reverência que o cristão rende a Deus deve atuar e influir em todas seus palavras e atos. Aparentar lealdade às elevadas normas da religião cristã e entretanto não viver melhor que os inconversos, é a forma mais baixa de insinceridade e hipocrisia.

Honestidade.

Gr. semnótes, "respeitabilidade"; "dignidade" (BJ, BC, BA, NC). Os cristãos genuínos ganham o resto de seus próximos por sua honradez em seus transações comerciais, participando de dignas atividades da comunidade e tendo lares bem disciplinados.

3.

Isto.

Ou seja as orações e ações em favor de "todos os homens" (ver com. vers. 1).

Agradável.

Viver uma vida conseqüente com a mensagem cristã, em conjunção com um interesse fervente e discreto pelo bem-estar espiritual e material de "todos os homens", cumpre com o ideal de Deus para seus filhos.

Deus nosso Salvador.

Ver com. cap. l: L.

4.

O qual quer.

C Tito 2: 11; ver com. Juan 3: 17; ROM. 9: 18-19; 2 Ped. 3: 9. Ninguém poderia salvar-se se Deus não tivesse o propósito de perdoar e restaurar aos pecadores arrependidos. Posto que o amor de Deus não exclui a ninguém da oportunidade da salvação, todos os que finalmente se percam sofrerão as conseqüências de não ter aceito os convites do amor de Deus (ver com. Juan 3: 16).

Conhecimento da verdade.

O conhecimento que nasce de uma experiência pessoal referente a Deus e seu

vontade, que induz à salvação (ROM. 1: 28; F. 1: 17-18; 4: 13-15; Couve. l: 9- 10; 3: 10; 2 Tiro. 2: 25; Tito l: l; Heb. 10: 26) e que é revelado por a Bíblia (ver com. Juan 17: 17). Isto compreende mais que um simples conhecimento intelectual.

5.

Um só Deus.

A universidade do cristianismo (ver com. vers. 1, 4) amplia-se com o reconhecimento da soberania divina de Deus sobre tudo o universo (ver com. Hech. 17: 23-28; ROM. 10: 12; 1 Cor. 8: 4; F. 4: 6;1 Tim. l: 17).

Um só mediador.

O pecador pode ser reconciliado com Deus só mediante Jesus (ver com. Juan 14: 5-6; ROM. 5: 1-2). Deus não precisa ser reconciliado com o homem, pois sua vontade (1 Tim. 2: 4) foi a que iniciou o plano de salvação. Além disso, proporcionou o meio de salvação com a vida e a morte de Cristo. Ver com. ROM. 5: 10. Pablo exclui claramente a necessidade de mediadores humanos e o suposto valor que alguns atribuíram a essa suposta mediação ou intercessão.

Jesucristo homem.

Uma ênfase na natureza de Cristo como "homem". Jesus não representava a nenhum nível social ou nação em particular, a não ser a toda a humanidade sem distinção de nenhuma classe. Pablo está condenando a teoria do docetismo (ver T. V, P. 890) que surgiu nos tempos apostólicos, e que ensinava que Cristo nunca teve um corpo humano, a não ser só a aparência de havê-lo tido. Juan se refere a esta heresia como ao "anticristo" (1 Juan 4:3).

Quanto à humanidade de Cristo, ver T. V, P. 895.

6.

deu-se a si mesmo.

Cristo cumpriu voluntariamente sua missão redentora nesta terra (ver com. Juan 10: 17-18).

Resgate.

Gn antílutron, forma enfática de lútron, a palavra comum para "resgate" (ver com Mat. 20: 28; cf com. ROM. 3: 24-25). Pablo destaca aqui a completa incapacidade do homem para contribuir de algum jeito a sua salvação pessoal.

Todos.

A expiação de Cristo é eficaz para o pior dos pecadores e está ao alcance de todos em todas partes (ver 1 Tim. 2: 4-5; com. Juan l: 1 2).

Deu testemunho.

A missão de Cristo na terra confirmou o plano de Deus de salvar a "todos os homens" (vers. 4).

Ao seu devido tempo.

Ver com. ROM. 5:6; Gál. 4:4; cf. Tito 1:3.

7.

Para isto.

Pablo se refere à provisão feita para a salvação do homem como se apresenta nos vers. 4-6. Este era o tema de sua mensagem.

Constituído.

Ou "renomado". A notável atuação do apóstolo, cheia de valor e energia constante, era o resultado de sua profunda convicção de que Deus o havia chamado pessoalmente ao ministério (ver com. 1 Cor. 1: 1 Tim. 1: 12). 304

Pregador.

rei ou um magistrado. Pablo compara o ministério divinamente constituído com essa classe de mensageiro.

Não minto.

Cf. ROM. 9: L. devido a seus conflitos com os judaizantes e com os que usavam mal da lei (1 Tim. 1: 4-7), Pablo evitar qualquer acusação de que era traidor a sua nação. Faz-o para destacar a intervenção de Deus ao enviá-lo aos "gentis" (ver com. Gál. 2: 8-9).

Gentis.

Gr. éthnos, em plural "nações" (ver com. Hech. 14:16). Devido ao desejo de Deus de salvar a "todos os homens" (1 Tim. 2:4), ele dispôs que todos tenham a mais plena oportunidade de conhecer a "verdade" (vers. 4).

O amor de Deus seria proclamado a todas as nações por meio do Pablo e seus sucessores. Por isso devemos orar por "todos os homens" e nos interessar em seu bem-estar (ver com. vers. l). Ver coro. Hech. 17: 30.

Em fé e verdade.

Quer dizer, nos assuntos relacionados com a fé em Cristo e as verdades da salvação.

8.

Quero.

Gr. bóulomai, "desejar", "querer". Pablo agora se refere à devida atitude e forma que devem caracterizar toda oração pública. É necessário manter o ordem enquanto se ora; e Pablo, como experiente missionário, instrui a seu subordinado Timoteo nos detalhes necessários para evitar confusão e fanatismo. Cf. 1 Cor. 14: 33, 40.

Homens.

Gr. anér "varão"; para diferenciar aos homens das mulheres. Quanto ao papel das mulheres nos serviços públicos, ver com. 1 Com 14: 34-35.

Em todo lugar.

Quer dizer, em todo culto público.

Mãos santas.

Símbolo de um caráter livre de contaminação moral. Com isto o apóstolo quer dizer que só tais homens devem orar em público. As mãos simbolizam ação, e um homem é reto quando é "limpo de mãos" (ver com. Sal. 24:4; cf. Sant. 4:8). É hipocrisia que um homem poluído moral e espiritualmente ore em um culto público, e se o faz, insulta ao Deus do céu.

Sem ira.

A oração genuína, já seja em público ou em privado, só se pode elevar em uma atmosfera de amor e perdão. O espírito de ira e vingança é incompatível com o Espírito de Deus, e deve ser eliminado para que o culto seja eficaz (ver com. Mat. 5: 22; 6: 14,15; F. 4: 31).

Luta.

Gr. dialogismos, "disputa", rixa"; "discussões" (BJ, BA, NC). A oração genuína coloca ao que rende culto em harmonia com o espírito e os propósitos de Deus. Um mal proceder para o próximo ou para com Deus destrói a eficácia da oração.

9.

Do mesmo modo.

Pablo expressa agora sua vontade a respeito da conduta devida as mulheres que são membros de igreja.

Embelezem.

Gr. kosméo, "pôr em ordem", "arrumar"; de kosméo deriva cosmético.

Decorosa.

Gr. kósmios, "bem arrumado", "com bom gosto"; portanto, "adequado" no sentido de moderação.

Pudor.

Gr. aidos, "respeito próprio", "recato". A mulher pudica aparta o pensamento de cometer ações vergonhosas e tem 90 em alta estima a pureza que impede tais atos.

Modéstia.

Gn sofrosúne, "sensatez", "prudência", "prudência". Pablo está descrevendo à mulher cristã convertida como aquela cujo permanente desejo é refletir a abnegação de Cristo. Tem o propósito de cumprir com suas tarefas com boa

disposição e habilidade, sem ser uma carga nem para a igreja nem para seu marido.

Penteado ostentoso.

Gr. Plégma, literalmente "entrelaçado", "trança". linho com tranças" (BJ, BC). A palavra "penteado" está tácita no contexto. O tema do Pablo nos vers. 9 e 10 é o decoro feminino e uma alta estima pela pureza moral. Qualquer penteado muito chamativo é uma violação do princípio aqui expresso; sem embargo, o cabelo descuidado também chamaria a atenção e violaria os princípios cristãos. O bom gosto e o equilíbrio são parte de uma sã religião.

Nem ouro, nem pérolas, nem vestidos custosos.

Ver coro. 1 Ped. 3: 3-6. O propósito de um adorno custoso, qualquer que seja, é chamar a atenção; é sempre uma expressão de egocentrismo e às vezes de um desejo de chamar indevidamente a atenção ao sexo oposto. Na eleição de sua indumentária e na forma de usá-la, o cristão deve guiar-se pelo decoro boa qualidade, a sã conveniência e a idade. Os gastos que levam além de ideal são incompatíveis com os princípios da mordomia cristã. Ostenta-a reflete vaidade e egocentrismo, os quais não concordam com a súplica do Pablo em favor do respeito próprio e do decoro cristão. 305

10.

Boas Obras.

Pablo se ocupa da natureza externa e interna da religião genuína. O adorno mais atraente e digno som as "boas obras". Isto proporciona de por sim às mulheres o prazer de ser sinceramente amadas e respeitadas. Não há roupas, por atraentes que sejam, que possam ocultar o defeito de um gênio desagradável ou a falta de "boas obras". Cf. Tito 3:8.

Piedade.

Ou "reverencia a Deus". Com sua participação no culto público estas mulheres fizeram demonstração de sua lealdade ao Deus que adoram. Professar lealdade ao cristianismo, mas vestir-se com luxo e falta de pudor, é uma manifestação de hipocrisia.

11.

Em silêncio.

Nesse tempo as mulheres não tinham direitos privados nem públicos, por isso Pablo acreditou conveniente dar este conselho à igreja. Qualquer rechaço de as normas de modéstia ou decência em uma sociedade pode fazer que a gente fale mal da igreja que o permite. Os cristãos devem evitar até a aparência de mau (1 Lhes. 5: 22). Ver com. 1 Cor. 14: 34.

Com toda sujeição.

Ou sem tratar de impor-se. C F. 5: 22; Tito 2: 5; 1 Ped. 3: 1-2.

12.

Exercer domínio.

As Escrituras exortam aos cristãos a fazer tudo decentemente e com ordem (1 Com 14: 40).

Nos dias do Pablo o costume exigia que as mulheres se mantiveram em um segundo plano, sobre tudo fora de sua casa. portanto, se as cristãs tivessem expresso sua opinião em público ou de alguma outra maneira houvessem chamado a atenção, a ordem poderia haver-se comprometido e a causa de Deus poderia ter sofrido. Ver com. 1 Com 11: 5-16.

13.

Porque.

Pablo apresenta a razão para o conselho a respeito da relação entre homens e mulheres.

Adão.

O fato de que Eva ficasse subordinada ao Adão depois da entrada do pecado, não era em nenhuma forma uma desonra para ela, mas sim tinha o propósito de que houvesse harmonia e ela desfrutasse da máxima felicidade (ver com. Gén. 3: 16). O homem é cabeça de sua família (F. 5: 22-24; Couve. 3: 18; 1 Ped. 3: 1-2), e sua esposa deve colocar-se sob seu cuidado, amparo e direção.

14.

Adão não foi enganado.

Foi Eva a enganada pelo maligno (Gén. 3: 13; 2 Cor. 11: 3). Adão pecou a sabendas do que estava fazendo; mas seu amor pela Eva o impulsionou com pleno conhecimento a compartilhar com ela os resultados da transgressão (cf. Gén. 3: 17).

A mulher, sendo engana.

O segundo argumento do apóstolo para a submissão da mulher, é que Eva foi enganada quando tratou de assumir a liderança. Não há explicação para o pecado. por que Satanás pôde enganar a Eva apesar da claridade da explícita ordem de Deus, está além de uma explicação racional. devido a esse trágico sucesso Pablo vê uma razão mais para aconselhar que as cristãs não tratem de "exercer domínio sobre o homem".

15.

Salvará-se.

Quer dizer, o papel preponderante da mulher na introdução do pecado e seu subordinação em nenhuma forma afetam sua oportunidade de salvar-se. Os homens e as mulheres necessitam igualmente a misericórdia e o poder salvador de Deus.

Engendrando filhos.

O apóstolo escreve totalmente dentro do contexto de seus tempos. Para os judeus a maternidade era de suprema importância. Entre os romanos as mulheres

solteiras e as viúvas deviam ter um tutor, como se fossem menores de idade. Indubitavelmente por isso enfatiza o papel da mulher como mãe, sem por isso dizer que uma solteira ou uma mulher sem filhos não poderia ser salva. Deus há crédulo uma grande honra e privilégio às mulheres ao as capacitar para dar a luz e criar a seus filhos. Quando uma mulher cumpre fielmente com seu encargo represando suas energias para a criação de um lar feliz e bem constituído, não só será chamada bendita por seu marido e filhos mas também receberá a aprovação do Senhor. A salvação não se pode separar da relação cotidiana com as responsabilidades da vida. Se a mulher abandonar ou descuida sua esfera de atividades disposta Por Deus por seguir outras ocupações, o resultado será desgraça e perda para ela. Pablo insiste a todas as mulheres a que cumpram com seu dever como mães fiéis e que reconheçam que Deus deu ao homem a responsabilidade da liderança no lar e na igreja. Deus dotou a ambos os sexos com qualidades especiais para que cumpram com suas tarefas individuais, e para um e outro representará a felicidade máxima o ocupar seus lugares atribuídos com um espírito de amor, dedicação e fiel serviço.

Se.

Já se trate de homens ou de mulheres, a salvação depende de que prossigam com a fé inicial Cristo. A salvação é foto instantânea, mas deve reter-se mediante 306 uma entrega diária e ininterrupta ao plano e propósito de Deus para cada indivíduo.

Amor.

Fruto de uma fé genuína (ver com. 1 Cor. 13: l). O amor não tenta "exercer domínio" (1 Tim. 2:12), nem descuida os honoráveis deveres cumpridos por uma fiel algema e mãe.

Santificação.

Uma vida completamente consagrada é o resultado de uma fé genuína que subordina tudo ao cumprimento da vontade de Deus (ver com. Fil. 3: 7-8). Uma mulher santificada achará, no papel de mãe, um caminho de serviço mais prazenteira que a que conseguiria competindo pela liderança para "exercer domínio sobre o homem".

Modéstia.

Ver com. vers. 9. Pablo pede que haja mulheres sensatas que elogiem seus deveres femininos.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 7 T 15

1-2 CMC 154

3-4 7T 15

3-6 CS 305

8 CM 228; CN 490; 2JT 208; 3JT 91; 5T

410; TM 515

8-10 CMC 315; 1JT 593; MJ 311; 1T506 9 CN 391, 402; ECFP 19; 2JT 393; MC 219; MJ 125; IT 421; TM 130 9-10 CN 390, 402; Ev 200; HAd 301; IT 20, 278; 4T 646

CAPÍTULO 3

2 As qualidades dos bispos, dos diáconos e suas algemas, 14 e o propósito do Pablo ao lhe escrever ao Timoteo perto destes assuntos. 15 Sobre a igreja e a bendita verdade que ali sou insígnia e pratica.

1 PALAVRA fiel: Se algum desejar bispado, boa obra deseja.

2 Mas é necessário que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, sóbrio, prudente, decoroso, hospedador, apto para ensinar;

3 não dado ao vinho, não briguento, não ambicioso de lucros desonestas, a não ser amável, aprazível, não avaro;

4 que governe bem sua casa, que tenha a seus filhos em sujeição com toda honestidade

5 (pois o que não sabe governar sua própria casa, como cuidará da igreja de Deus?);

6 não um neófito, não seja que envaidecendo caia na condenação do diabo.

7 Também é necessário que tenha bom testemunho dos de fora, para que não caia em descrédito e em laço do diabo.

8 Os diáconos deste modo devem ser honestos, sem dobra, não jogo de dados a muito veio, não ambiciosos de lucros desonestas;

9 que guardem o mistério da fé com lima consciência.

10 E estes também sejam submetidos a prova primeiro, e então exerçam o diaconado, se forem irrepreensíveis.

11 As mulheres deste modo sejam honestas, não caluniadoras, a não ser sóbrias, fiéis em tudo.

12 Os diáconos sejam maridos de uma só mulher, e que governem bem seus filhos e suas casas.

13 Porque os que exerçam bem o diácono, ganham para si um grau honroso, e muita confiança na fé que é em Cristo Jesus.

14 Isto te escrevo, embora tenha a esperança de ir logo a verte,

15 para que se demorar, saiba como deve te conduzir na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivente, coluna e baluarte da verdade.

16 É indiscutivelmente, grande é o mistério da piedade:

Deus foi manifestado em carne,

Justificado no Espírito,

Visto dos anjos,

Pregado aos gentis,

Acreditado no mundo,

Recebido acima em glória.

1.

Fiel.

Gr. pistós, "digno de confiança"; "certa" (BJ); "digna de fé" (BC). Alguns
307

comentadores acreditam que a primeira frase do cap. 3 deve considerar-se como a conclusão do que se diz das mulheres no cap. 2; mas poderia aplicar-se tanto ao que precede como ao que segue porque ambos os comentários são dignos de uma cuidadosa consideração.

Bispado.

Ou "cargo de supervisor" (ver com. Hech. 11: 30; 20: 28). O cargo de "bispo" era igual ao de "ancião" nos tempos apostólicos. Quanto à evolução história do episcopado, ver T. VI, pp. 28, 40. É muito interessante a tradução da BJ: "Se algum aspirar ao cargo de episcopo". "Episcopo" é uma transliteración muito singular da palavra grega episkopos, o qual se esclarece na nota correspondente: " 'Episcopo' não corresponde ainda a 'bispo' em sentido atual... Ver Tito I: 5 + ". E a NC explica significativamente na nota correspondente: "Não é tão claro como se passou em a Igreja do regime primitivo, em que os apóstolos exerciam a suprema autoridade nas Iglesias, ao regime episcopal, que dizem monárquico, o qual vemos implantado nos começos do século II sem que se tornem de ver vestígios de luta".

Boa.

Gr. Kalós, "excelente", "louvável".

2.

É necessário.

Quer dizer, pela mesma natureza do caso. Um dirigente cristão deve ser um exemplo dos princípios que professa se quer convencer a outros da dignidade de sua mensagem. Uma correnteza não alcança um nível mais alto que o de sua fonte, e pelo general uma congregação não se elevará mais alto que quem a dirige. Ver com. Ouse. 4: 9.

Irrepreensível.

Ou "irreprochável", "que não admite censura". Quem preside uma igreja deve estar livre de toda censura relacionada com a seguinte lista de requisitos morais. Deve demonstrar sua idoneidade moral.

Uma só mulher.

Estas palavras se explicaram de maneiras: (1) que todos os ministros devem casar-se; (2) que a poligamia e o concubinato estão estritamente proibidos a os ministros; (3) que uma pessoa divorciada não deve servir como bispo; (4) que se os ministros enviuvam não devem casar-se outra vez.

Contra a primeira explicação se argumenta que é difícil harmonizá-la com a declaração do Pablo em que anima aos homens a viver como ele, quer dizer, sem esposa (ver com. 1 Cor. 7: 7- 8). Mas os que defendem sorte explicação assinalam que se as afirmações do Pablo sobre o matrimônio se examinam em seu contexto, foi "a necessidade que apressa" o que o induziu a recomendar cautela (ver com. 1Cor. 7: 26-28). Pablo não menospreza o lar como instituição divina pois Deus o estabeleceu no Éden. O íntimo companheirismo dos maridos é um dos meios ordenados pelo Muito alto para o devido desenvolvimento espiritual de ambos, como Pablo mesmo o declara (ver com. F. 5: 22-33; 1Tim. 4: 3; Heb. 13: 4). Pablo inclui sem dúvida isto em seu conselho a respeito dos bispos, porque se são casados estarão em melhores condicione para entender muitos dos problemas que surgem entre as famílias da igreja. É seguro que Pablo se opõe aqui ao celibato obrigatório do clero. Isso é indiscutivelmente claro.

A segunda explicação poderia refletir parte do pensamento do Pablo, pois sempre condenou a promiscuidade sexual. Em uma época em que o concubinato e a poligamia se aceitavam na sociedade, a igreja cristã devia manter-se descontaminado como um exemplo de uma forma de vida. Se os membros de igreja cometem faltas desta classe, poderia haver censura e perdão. Mas se um dirigente da igreja não dá um exemplo da mais elevada norma moral, perde seu direito a seu cargo na liderança. Possivelmente Pablo esteja destacando o perigo de nomear como bispo ancião a um homem com antecedentes morais duvidosos.

Os que favorecem a terceira explicação fazem notar que os judeus aceitavam os modos mais corriqueiros para o divórcio (ver com. Mat. 5: 32), e que alguns dos primitivos cristãos imitavam tal exemplo e justificavam o divórcio por outras causas fora do adultério (ver com. Mat. 19: 8-9). Um bispo que divorciou-se por qualquer razão estava incapacitado para a liderança espiritual.

A quarta explicação recebeu muito apoio através dos séculos. Os que favorecem-na, preferem a seguinte tradução: "Casado uma só vez" (BJ). Contra este ponto de vista se argumenta que o texto grego não afirma que um bispo só pode casar-se uma vez, mas sim simplesmente diz que deve ser "marido de uma só mulher", quer dizer, que não deve ter dois ou mais algema ao mesmo tempo. 'Também se faz notar que em nenhuma passagem das Escrituras se condenação um novo casamento depois da morte 308 da primeira esposa, nem que se considera como um impedimento para ser dirigente espiritual. Os que se opõem a esta opinião advertem finalmente que os que apóiam com mais firmeza este ponto de vista, são os que defendem o celibato e outras práticas de extremado ascetismo.

depois de todo uma coisa é clara: o bispo deve ter limpos antecedentes de fidelidade marital para que possa ser um digno modelo para sua grei.

Sóbrio.

Gr. nefálios, "sem vinho", 'abstêmio". Nefálicos se usa no grego clássico para descrever uma comida sem vinho ou uma oferenda sem vinho. Também se usava para descrever ao sacerdote que devia estar totalmente alerta e sóbrio: "sem veio".

Prudente.

Gr. sofron, "cordato", "equilibrado", "sóbrio". Tais dirigentes sempre se necessitam na igreja para evitar o fanatismo e para que presidam em tempos de grave emergência.

Decoroso.

Gr. kósmios, "ordenado" (ver com. cap. 2: 9).

Hospedador.

Ver com. ROM. 12: 13. O bispo deve destacar-se por sua consideração desinteressada dos viajantes cristãos.

Apto para ensinar.

didaktikós, "hábil no ensino". O ministro do Deus deve estar disposto a deixar-se acostumar e também ser capaz de ensinar a outros as verdades da Palavra de Deus, seguindo o exemplo do grande Professor.

Não dado ao vinho.

Gr. paróinos, "entregue ao não", "bêbado". Os anciões não deviam dar motivo para que os acusasse de ser bêbados ou buscadores de prazer (cf. com. vers. 8; cap. 5: 23). Deviam ser, por sobre todos os membros da igreja, modelos de sobriedade.

Não briguento.

Isto é, nem belicoso, nem brigão. Um caráter conciliador e pacifista é uma qualidade importante em todo dirigente de igreja.

Não ambicioso de lucros desonestas.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) a omissão desta frase. Isso não significa que não seja uma excelente qualidade em um dirigente de igreja: "Desprendido do dinheiro" (BJ); "desinteressado" (BC); "nem amigo do dinheiro" (NC).

Amável.

Gr. epieikes, "benigno", "razoável" (ver com. Sant. 3: 17).

Aprazível.

"Não brigão"; um conciliador.

Não Avaro.

Literalmente "não amante da prata". Os casos do Judas Iscariote e Simón o Mago revelam o perigo e o prejuízo que sobrevêm ao ministério da igreja devido ao amor ao dinheiro (ver Juan 12: 1-6; Hech. 8: 14-23).

4.

Governe.

Gn proístemi, "dirigir", "presidir". Se um homem fracassar em uma tarefa menor, será incapaz de ter êxito na tarefa maior de fiscalizar às muitas famílias que compõem uma congregação ou grupo do Iglesias (cf. vers. 5).

Casa.

Gr. óikos, "casa", e por extensão "família", "lar".

Filhos em sujeição.

Os filhos do ministro devem demonstrar por seu comportamento obediente e circunspeção que respeitam a seu pai. Os filhos do Elí, o supremo sacerdote, representam um trágico exemplo de um amor paterno equivocado e de seu fracasso em governar a sua família (ver com. 1 Sam. 2: 12, 27).

Honestidade.

Gr. semnótes, "gravidade", "dignidade" (ver com. cap. 2:2).

6.

Neófito.

Literalmente "recém plantado". A gente recém convertido deveria primeiro chegar a a maturidade espiritual antes de poder dirigir à igreja.

Envaidecendo-se.

O verbo grego se traduz literalmente "encher-se de fumaça"; quer dizer "inflar-se", "orgulhar-se". O orgulho obscurece, ofusca o entendimento.

Condenação do diabo.

Esta expressão poderia entender-se: (1) que o "neófito" receberá a mesma condenação ou castigo aplicado ao diabo quando o orgulho precipitou seu rebelião no céu (ver com. Eze. 28: 12-17); (2) que é a condenação que o diabo, como "o acusador de nossos irmãos" (ver Apoc. 12: 10; Job 1: 6; 2: 4-5) apresentará contra o neófito" que foi apanhado pelo orgulho. Contra este segundo ponto de vista se argumenta que o julgamento não é Bíblicamente função do diabo. O julgamento é função de Deus, e a sentença ditada contra o diabo no céu (Apoc. 12: 7-9) também cairá sobre os que permitem que o orgulho domine seu pensamento.

7.

É necessário.

Ver com. vers. 2.

Bom testemunho.

A reputação do bispo na comunidade deve ser ótima, de tal modo que mereça o pleno respeito e confiança dos que não pertencem à igreja (ver com. 2 Cor. 6: 3). O cristianismo seria pouco atrativo se os dirigentes de a igreja fossem tão pouco íntegros como os que não pertencem a ela. 309

Descrédito.

Quer dizer, as duras críticas e injúrias dos membros da igreja e dos incrédulos. Quando a influência do ministro é anulada pelo julgamento crítico da comunidade, quase indevidamente se produzem desanimo e desgosto, o que menosprezará ainda mais a utilidade do pastor.

Diabo.

Ver com. Mat. 4: L. O ministro que perdeu o respeito dos membros de a igreja e dos estranhos, tem cansado pelo menos em um "laço do diabo", e cairá em outros, a menos que ocorra uma mudança radical em seu coração.

8.

Diáconos.

Ver com. Mar. 9: 35. Quanto à função e evolução histórica do diaconado, ver T. VI, pp. 27-28.

Do mesmo modo.

Para ocupar o cargo de diácono, como o de bispo ou ministro, terá que satisfazer certos requisitos.

Honestos.

Do adjetivo grego semnós, "digno de honra", "nobre". Quanto ao substantivo que corresponde com este adjetivo, ver com. cap. 2: 2.

Sem dobra.

Literalmente "não de duas palavras". Quer dizer, que não digam uma coisa a uma pessoa e o contrário a outra. "Não dobrados em suas palavras" (BC). que tem um cargo na igreja devesse ser pacificador, não divulgador de escândalos nem perturbador. Esta palavra possivelmente impulsionou ao Juan Bunyan a chamar "Sr. Duas Línguas" a um de seus personagens do peregrino.

Veio.

Gr. óinos, "veio", já fora fermentado ou sem fermentar. Alguns sustentam que Pablo fala de vinho sem fermentar -suco de uvas-, porque se não fora assim estaria contradizendo sua instrução de não poluir o corpo (ver com. 1 Cor. 6: 19; 10: 31), e se oporia ao ensino geral da Bíblia em quanto às bebidas embriagantes (ver com. Prov. 20: l; 23: 29-32; Juan 2: 9). Outros sustentam que Pablo está permitindo o uso moderado de vinho comum, porque se estivesse falando de suco de uvas não precisaria ter advertido a os diáconos contra beber "muito", nem proibi-lo totalmente aos bispos (ou anciões). Não há dúvida de que o passa é de difícil interpretação. Ver com. Deut. 14: 26; cf. com. 1 Tim. 5: 23.

Não ambiciosos de lucros desonestas.

O cristão sempre deve vencer a tentação de aproveitar-se de alguém, embora ao fazê-lo não se faça culpado de transgredir uma lei específica. Tampouco deve aproveitar o privilégio de seu cargo para fazer favores que se

reportem um ganho indireta. O dinheiro não deve ser a dieta principal de sua vida.

9.

Ministério.

quanto ao significado com que Pablo usa a palavra "mistério", ver com. ROM. 11: 25.

A fé.

Quer dizer, todo o conjunto dos ensinos cristãos. Os diáconos não só de estudantes da Bíblia bem informa, mas também devem refletir os princípios dela.

Limpa Consciência.

Cf. cap. 1: 5. Em vez de ter os defeitos apresentados anteriormente. (cap 3: 8), os diáconos devem ser exemplos dos princípios da fé cristã em seu vida cotidiana. O diácono fiel não terá do que envergonhar-se nem diante de Deus nem dos homens, pois sua consciência estará livre de faltas intencionais.

Submetidos a prova.

Não deve dar-se por segura a idoneidade de qualquer candidato a diácono. Pablo insiste a que se siga o proceder seguro de investigar primeiro todas as fases de a vida de um homem antes de lhe dar o cargo de diácono, embora esta função seja menor em hierarquia que a do bispo (cf. vers. 2-7). Pablo condena especificamente o que às vezes o sugere: que se dê cargos na igreja para estimular aos que foram descuidados ou débeis na fé, com a esperança de que assim sejam impulsionados ao zelo e a piedade.

11.

As mulheres.

Gr. gune, "mulher", "esposa" Não se pode determinar em forma concludente se Pablo se refere às diaconisas ou às esposas dos diáconos.

Honestas.

Ver com. vers. 8.

Culminadoras.

Gr. diábolos, ver com. Mat. 4: L.

Sóbrias.

Gr. néfalioi, "abstêmias de vinho" (ver coro. vers. 2).

Fieies.

Quer dizer, sempre dignas de confiança nos assuntos da elas. Possivelmente seja uma referência a sua integridade ao exercer a caridade frente aos necessitados.

12.

Uma só mulher.

Ver com. vers. 2.

Filhos.

Ver com. vers. 4. Elevada-a norma de uma vida doméstica bem ordenada que se exige de um bispo também corresponde a um diácono. Não vale muito uma religião ineficaz no lar.

13.

Exerçam bem o diaconado.

Gr. Diakone "servir" (ver com. Hech. 6: l). Melhor, "os que serviram bem". Pablo resume os vers. 1- 12 e apresenta um incentivo para que todos sirvam fielmente nos cargos recebidos: bispos, 310 anciões, diáconos e diaconisas. Embora nesse tempo o término diákonos, "diácono", já estava tomando seu significado mais específico e literal, ainda se empregava para descrever a todos os que serviam na igreja em qualquer cargo. Pablo, embora era apóstolo, com freqüência se apresenta como diákonos ou se inclui com outros diákonoi (plural de diákonos). Cf. 1 Cor. 3:5; 2 Cor. 3:6- 6:4; 11:23; F. 3:7; Couve. 1:23. O mesmo faz ao referir-se ao Timoteo, pastor da igreja do Efeso (1 Tim. 4:6).

Ganham.

Do verbo grego peripoiéo, "salvar", "ganhar" (ver com. F. 1: 14). O serviço fiel resulta em maior capacidade para servir mais fielmente no futuro.

Grau.

Gr. bathmós, "degrau", "categoria". Ganhariam o respeito e a consideração de os irmãos. O aumento da eficiência na obra da igreja é uma evidência de uma comunhão com Deus que se vai aprofundando, e seu resultado é o aumento de avaliação da irmandade. Pablo não quer dizer que o cumprimento dos deveres da igreja é um meio para assegurar a salvação pessoal, nem que uma obra fielmente feita significa que se possa ganhar uma hierarquia mais elevada na eternidade.

Confiança.

Gr. parresía, "confiança", "valor ", "intrepidez"; "integridade" (BJ). Ver com. Hech. 4:13. Pablo usa freqüentemente este substantivo para descrever a confiança que todos os membros da igreja devem ter no êxito de plano do Evangelho e no que pessoalmente podem obter mediante uma relação vital com Cristo pela fé (F. 3:12; Fil. 1: 20; Heb. 3:6; 4:16; 10: 19, 35). Se o que desempenha um cargo na igreja está unido com Cristo, não se desanimará por nenhuma dificuldade já seja sua própria ou de seu cargo. Fazer bem cada tarefa atribuída, dará serenidade e confiança e preparará para fazer frente a problemas mais difíceis no futuro.

A fé.

A fé cristã, cujo motivo central é Cristo.

14.

Esperança de ir.

Até onde saibamos, este desejo nunca se cumpriu.

15.

te conduzir.

Gr. anastréfo, "viver", "comportar-se". Pablo instrui ao Timoteo em relação à administração da igreja local e particularmente a respeito da elevada conduta moral requerida de todos os dirigentes. Quando Timoteo fizesse frente aos freqüentes e diversos problemas próprios de todas as congregações, poderia encontrar a carta do Pablo um verdadeiro manual de normas e procedimentos.

Casa.

Ou "família" (ver com. F. 2:19; 1 Tim. 3:4). Em um tempo quando os cristãos não possuíam edifícios de igreja (ver P. 20), o pensamento de que a pesar de todo Deus estava em seu meio, era profundamente reconfortante pessoal e coletivamente. Um edifício não pode refletir a um "Deus vivente". mas sim um cristão convertido. portanto, a igreja de Deus é, em primeiro lugar, a união espiritual de todos seus membros convertidos, já seja que rendam culto no mesmo recinto ou estejam separados por grandes distancia.

Deus vivente.

Adorar a um "Deus vivente" exige uma fé viva que reconhece o propósito de Deus em ação dia detrás dia. Os cristãos podem ser moradas do Deus vivente unicamente quando se dedicam com entusiasmo à propagação do programa evangélico.

Coluna.

Ver Gál. 2:9. Os cristãos genuínos são testemunhas de Deus no que corresponde ao poder da graça divina e à sabedoria dos propósitos de Deus. Quando deixam de cooperar plenamente com o plano celestial para restaurar no homem a imagem de Deus, indevidamente se atrasa o dia da restauração desta terra (ver PVGM 4748). A menos que o poder de Deus e seus propósitos se cumpram nas vidas dos que se chamam seus filhos, parecerão ser certas as acusações de Satanás (ver com. Job 1:9; PP 22). Por isso Pablo insiste aos membros da igreja a que reflitam em suas vidas os princípios da verdade que dizem que praticam.

Baluarte.

Gr. edráioma, "base", "sustento", "suporte"; "fundamento" (BJ, NC). A igreja de pessoas redimidas, ocupadas ativamente no programa de restaurar no homem "a imagem de seu Fazedor" (ver Ed 13), é uma das principais demonstrações da suprema eficácia da "verdade". Não é suficiente um simples assentimento aos princípios da verdade; estes devem refletir-se plenamente na vida (ver com. Juan 8:32).

16.

Indiscutivelmente.

Literalmente "de comum acordo", "por confissão unânime". Muitos comentadores acreditam que este versículo se refere a um bem conhecido hino da igreja primitiva.

Mistério.

Ver 1 Tim. 3:9; com. ROM. 11:25. "O mistério da piedade" (1 Tim. 3:16) é a base de toda esperança e a origem de todo consolo. 311

Piedade.

Ver com. cap. 2:2. O triunfo da graça de Deus sobre as forças do mal na vida de um homem, será sempre motivo de admiração e gratidão.

Deus.

A evidência textual favorece (cf. P. 10) o texto "que"; "Aquele" (VM); "o qual" (BC). Claramente se faz referência ao Jesus, em quem e mediante quem foi revelado o segredo divino.

Manifestado.

Ver com. Juan 1:14.

Em carne.

Embora Jesucristo possui "corporalmente toda a plenitude da Deidade" (ver com. Couve. 2:9), despojou-se de suas prerrogativas celestiales (ver com. Fil. 2:5-8) e viveu na esfera dos homens, possuindo até um corpo humano (ver com. 1 Tim. 2:5). Quanto à natureza humana de Cristo, ver t.V, P. 894.

Justificado.

Gr. dikaióo, "ser declarado justo". Respeito a Cristo como o "Justo", ver com. Hech. 7:52. Cristo foi declarado justo porque era irrepreensível (ver com. Juan 8:46). Os homens são declarados justos quando aceitam a justiça imputada de Cristo (ver com. ROM. 4:25).

No Espírito.

Ou "em espírito", quer dizer, em relação ao espiritual. El Salvador fez frente a a vida com um espírito de completa dedicação à vontade de Deus, e essa atitude o guardou do pecado. Cristo veio para ser o substituto do homem, e sua conduta como ser humano demonstrou que Deus é completamente justo em seus exigências e em seus julgamentos.

Visto dos anjos.

Quer dizer, os anjos viram cada fase da vida terrestre de Cristo, desde seu nascimento até sua ressurreição e ascensão. Foram testemunhas de sua perfeição de caráter e completa abnegação (Mat. 4:11; Luc. 2:9-15; 22:43; Heb. 1:6).

Gentis.

As nações às quais deviam ir os apóstolos segundo a ordem do Senhor (Mat. 28:18-20; Hech. 1:8).

Acreditado.

Pablo risca cronologicamente o êxito da missão de Cristo, da encarnação até sua recepção favorável nos corações dos sinceros. Em esta forma confirma Pablo o rápido progresso do Evangelho em todo mundo conhecido de então (ver com. Couve. 1:23).

Recebido acima.

Gr. analambáno. Este verbo se usa no relato da ascensão (Mar. 16: 19; Hech. 1: 2, 11, 22).

Em glória.

A recepção que coletou a Cristo quando lhe deu a bem-vinda ao subir ao céu, foi gloriosa.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

2 COES 115

4 1JT 28, 39, 76; 2JT 261; P 97, 100; IT 235

7 4T 38

15 HR 384; PVGM 34

16 DC 11; CM 249; DTG 16; FÉ 179, 444; 1JT 232; 2JT 344; MJ 188; OE 264; PR 439; PVGM 104; 6T 59; St 326; 5TS 9

CAPÍTULO 4

1 Pablo prediz que nos últimos tempos haverá uma grande apostasia. 6 E para que Timoteo não fracasse em cumprir com seu dever, o precatória com diversos conselhos apropriados.

1 Mas o Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, escutando a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios;

2 pela hipocrisia de mentirosos que, tendo a consciência cauterizada,

3 proibirão casar-se, e mandarão abster-se de mantimentos que Deus criou para que

com ação de obrigado participassem deles os crentes e os que hão conhecido a verdade.

4 Porque tudo o que Deus criou é bom, e nada é de desprezar-se, se se tomar com ação de obrigado;

5 porque pela palavra de Deus e pela oração é santificado.

6 Se isto ensinam aos irmãos, será bom ministro do Jesucristo, nutrido com as palavras da fé e da boa doutrina que seguiste.

7 Despreza as fábulas profanas e de velhas. 312 Te exercite para a piedade;

8 porque o exercício corporal para pouco é proveitoso, mas a piedade para tudo aproveita, pois tem promessa desta vida presente, e da vindoura.

9 Palavra fiel é esta, e digna de ser recebida por todos.

10 Que por isso mesmo trabalhamos e sofremos oprobios, porque esperamos no Deus vivente, que é El Salvador de todos os homens, principalmente dos que acreditam.

11 Isto manda e insígnia.

12 Nenhum tenha em pouco sua juventude, a não ser sei exemplo dos crentes em palavra, conduta, amor, espírito, fé e pureza.

13 Enquanto isso que vou, te ocupe na leitura, a exortação e o ensino.

14 Não descuide o dom que há em ti, que foi dado mediante profecia com a imposição das mãos do presbitério.

15 Te ocupe nestas coisas; permanece nelas, para que seu aproveitamento seja manifesto a todos.

16 Tome cuidado de ti mesmo e da doutrina; persiste nisso, pois fazendo isto, salvará a ti mesmo e aos que lhe oyeren.

1.

O Espírito.

Quer dizer, o Espírito Santo que falava por meio do Pablo ou de algum outro profeta da igreja. A respeito da relação entre "o Espírito" e os profetas que estão na igreja, ver com. 1 Cor. 12: 10; F. 4:11; 2 Ped. 1: 21; Apoc. 1:1, 19:10.

Últimos tempos.

Ou "tempos posteriores"; "tempos vindouros" (VM). Os dias que seguiriam ao tempo quando se fez a predicación. A igreja cristã devia esperar uma apostasia crescente, que culminaria antes do segundo advento (ver com. Mat. 24:24; Apoc. 16:14).

Apostatarão.

Gr. afístemi, "separar-se de", "apostatar". No que corresponde ao vocábulo grego apostasia, substantivo derivado deste verbo, ver com. 2 Lhes. 2:3. Pablo já tinha advertido no Mileto aos anciões da igreja do Efeso quanto à apostasia futura dentro da igreja cristã (Hech. 20:28-31). Respeito a a grande apostasia que se manifestaria na igreja antes da volta de Cristo, ver com. 2 Lhes. 2:3-10.

A fé.

Em grego o artigo definido destaca a identidade especial de "fé"; a assinala como essa "fé" da qual já se falou. refere-se às profundas verdades apresentadas no cap. 3:16.

Espíritos.

Quer dizer, homens movidos por "espíritos enganadores" (ver com. 1 Juan 4:1).

Enganadores.

Literalmente "extraviados", portanto, tergiversadores e falsos. Os piores e mais enganosos oponentes da igreja são os que alguma vez foram membros dela, e são professores na arte de mesclar o engano com a verdade.

Demônios.

Gr. daimónion, "demônio" (ver com. 1 Cor. 10: 20). Os professores do engano, propagam ensinos inspirados por Satanás e seus agentes. Compare-se com a forma em que Satanás dominou a mente do Judas (Luc. 22:3). Satanás trabalha para dominar as mentes dos homens. É, pois, muito importante captar a verdade corretamente.

O espiritismo moderno, um exemplo inegável das "doutrinas de demônios", é só um ressurgimento do culto demoníaco e da feitiçaria do passado. Seu influência enganadora finalmente se propagará pelo mundo cristão e não cristão, e preparará o caminho para o último grande engano de Satanás (CS 618, 645-646, 682; PP 741).

2.

Hipocrisia.

Ou "fingimento". Os professores do engano (vers. 1) podem manifestar lealdade a a verdade enquanto propagam seus "doutrinas de demônios" (vers. 1). Os apóstatas freqüentemente não estão aliados abertamente com a bandeira do engano e a traição à causa de Cristo. Os professores do engano apregoam a voz em pescoço sua lealdade à causa da verdade para enganar melhor aos homens.

Cauterizada.

Ou "marcada com um ferro candente". Alguns sustentam que se refere à insensibilidade de uma consciência que já não reconhece sua culpabilidade quando procede mau, assim como a malha morta é incapaz de sentir nada depois de que é cauterizado com um ferro candente. Desse modo se faz cada vez mais difícil que o Espírito Santo faça impressão alguma na consciência. Compare-se com o proceder do Judas, quem finalmente sossegou a voz de seu consciência (Luc. 22:3; Juan 6:70; 13:27). Outros acreditam que assim como um ferro de marcar deixa sua impressão, as "doutrinas de demônios" (1 Tim. 4:1) e a "hipocrisia de mentirosos" (vers. 2) 313 também fazem do rastro satânico uma marca indelével. Assim como Pablo levava as "marcas" de seu serviço a Cristo (Gál. 6:17), estes enganadores também carregariam as marcas correspondentes de sua lealdade a Satanás.

A consciência.

Literalmente "sua própria consciência" (BJ). Os enganos que estão extraviando a alguns dentro da igreja, ao mesmo tempo insensibilizam aos enganadores

contra a verdade.

3.

Proibirão casar-se.

Pablo admoesta contra os conceitos fanáticos que os gnósticos introduziram em o cristianismo (ver T. VI, pp. 56-59) e que logo foram perpetuados., pelo sistema monástico. Os gnósticos acreditavam que toda a matéria era má e que terei que reprimir e eliminar todas as paixões do corpo material. De acordo com esta teoria, o matrimônio se convertia em uma concessão às concupiscências da carne, e portanto era pecaminoso. Pablo esclarece que o matrimônio é uma instituição de origem divina e que combatê-lo seria atacar a sabedoria infinita e os bondosos propósitos de Deus (ver com. 1 Cor. 7:1-4; Heb. 13:4).

Mantimentos.

Ver com. Mar. 7: 19. A respeito da posição do Pablo quanto à relação entre o alimento e a vida cristã, ver com. ROM. 14:1. Aqui se refere a as influências e tendências ascéticas que se difundiam na igreja. Os partidários disso consideravam por razões cerimoniosas e rituais que era espiritualmente desejável a proibição completa de certos mantimentos. A admoestação possivelmente inclua a proibição de certos mantimentos em determinados dias religiosos.

Criou.

Os mantimentos e o casamento eram parte do plano original de Deus para o homem no Éden.

Para que.

Alguns acreditam que é só uma referência aos "mantimentos"; mas outros afirmam que também se inclui o casamento.

Com ação de obrigado.

Os homens não só devem aceitar as instruções de Deus para viver, mas também regozijar-se porque Deus se interessa neles e manifestar sua gratidão mediante uma vida de louvor e de ação de obrigado (ver com. 1 Cor. 10: 30-3 l).

Os crentes e os que conheceram a verdade.

O verbo que se traduz "conheceram" indica conhecimento cabal e pessoal. Os planos de Deus os entendem melhor os que submeteram a ele sua vontade e puseram seus planos em prática (Juan 7:17). Os que sentem de verdade o infalível amor de Deus, são os primeiros em glorificar a sabedoria divina a medida que se manifesta em todos os aspectos de suas vidas. Os que hão captado completamente esta sabedoria são quão únicos verdadeiramente poderão dar "ação de obrigado".

4.

Tudo.

Gn pão ktisma, "toda fundação", "toda criatura". Deve entender-se, por

suposto, que se refere às coisas criadas do vers. 3.

Bom.

Gr. kalós, "excelente", ou seja perfeitamente adaptado para seu determinado uso. Assim como um inventor sabe quais são as condições ideais para o funcionamento de seu artefato, Deus conhece as melhores condicione possíveis para a perfeita felicidade do homem(ver com. Gén. 1:31).

Alguns comentadores acreditam que Pablo está abolindo com estas palavras a distinção que se faz no AT entre comidas "podas" e "imundas" (ver Lev. 11). Deve notar-se, acima de tudo, que Pablo especificamente limita seus observações a aquelas coisas criadas Por Deus para ser usadas como "mantimentos" (ver vers. 3). Deus explicou na criação o que devia usar o homem como alimento. Dita-a prescrita não incluía carne de nenhuma classe nem até todo tipo de vegetação (ver com. Gén. 1:29, 31). Todas as coisas foram criadas para um diferente propósito, e eram "boas" para dito fim, isto é, perfeitamente adaptadas para cumprir o plano de Deus para elas. Depois do dilúvio Deus permitiu o consumo de carnes "podas", mas proibiu em forma específica comer carnes "imundas". Em nenhuma parte da Bíblia se diz que tirou-se esta proibição.

Nada é de desprezar-se.

Tudo o que Deus criou deve servir para suprir a necessidade para a qual foi criado.

5.

Palavra de Deus.

Ou sua ordem expressa. Os cristãos estabelecem com a Bíblia sua maneira conseqüente de viver.

Oração.

A oração genuína revela que o homem trata de cooperar plenamente com o plano de Deus para ser restaurado do pecado. A oração antes de cada comida e elevada com freqüência durante o dia, não é excessiva para expressar gratidão pelo amor e a sabedoria do Senhor (ver com. Couve. 3:17).

Santificado.

Gr. hagiázo, "pôr à parte", "santificar" (ver com. Juan 17:17). Deus ordenou o matrimônio (ver com. 1 Tim. 4:3) e também destinou alguns produtos 314 para que sirvam como alimento, portanto cada um é "santificado" ou destinado para um uso especial.

6.

Se... ensina aos irmãos.

Ou "quando instrui aos irmãos". Pablo pede um constante ministério de ensino. No NT os membros da igreja são freqüentemente chamados "irmãos" (Fil. 3: 1; Sant. 1: 2; 1 Ped. 5:9).

Isto.

A instrução sobre o perigo crescente que significavam os professores apóstatas (ver com. vers. 1-5).

Bom.

Ver com. vers. 4.

Ministro.

Gr. diákonos, "diácono" (ver com. cap. 3:13).

Nutrido.

Nenhum ministro cristão pode continuar por muito tempo agradando a Deus sem um programa sistemático de estudo da Bíblia e de oração. Só as Escrituras podem fazer que seu ministério seja eficaz para o bem. Estar "nutrido" com as Escrituras não é conhecer certos textos e alguns feitos de a Bíblia, pois o diabo domina as Escrituras nessa forma (ver com. Sant. 2:19). O propósito do autêntico estudo da Bíblia é conhecer pessoalmente a Cristo e ter um conhecimento experimental da salvação como se revela na Bíblia.

Nenhum cristão, seja ministro ou laico, pode estar devidamente "nutrido" se não participa de uma dieta espiritual completa, balançada. O alimento que outro ingere nunca contribuirá à saúde ou ao crescimento espiritual de um (cf. DTG 354-355). Pablo precatória ao jovem Timoteo a ser um verdadeiro representante do Jesus ao ministrar a sua congregação.

A fé.

Ver com. cap. 3:9; 4: 1; 5:8.

Boa doutrina.

Ou sã doutrina.

seguiste.

Literalmente "seguiste que perto". O louvor que Pablo dirigiu ao Timoteo fortaleceria a influência do jovem pastor.

7.

Despreza.

Quanto menos atenção empreste o ministro cristão às vões especulações, poderá render um melhor serviço em todo sentido. O Pastor supremo não tem o propósito de que suas ovelhas se convertam em objetos de experimentação para que os religiosos fanáticos ponham a prova suas falsas teorias.

Profanas.

Ver com. cap. 1:9. Os ministros cristãos não devem ocupar-se de especulações seculares.

De velhas.

Ou "próprias de velhas". Quer dizer, néscias superstições que não merecem a atenção de um cristão judicioso.

te exercite.

Pablo insiste ao Timoteo a que dedique suas energias à apresentação positiva de as grandes verdades da salvação.

Piedade.

A melhor defesa da doutrina cristã não depende de atacar continuamente as "fábulas" de moda, mas sim de uma vida cristã conseqüente (ver com. cap. 2:2). Além disso, a apresentação clara e positiva da verdade que manifesta esta genuína experiência cristã, será mais eficaz que valer-se de equívocos ou sofismas ao expor questões irreais, fantásticas.

8.

Exercício corporal.

Pablo não está menosprezando os benefícios do exercício físico. O corpo humano é "templo do Espírito Santo" (1 Cor. 6:19-20) e todo cristão deve manter-se no melhor estado possível de saúde. Isto requer uma razoável quantidade de exercício físico. O que preocupa ao Pablo é que a austeridade ou o exercício físico de qualquer natureza se converta em um fim em si mesmo, para detrimento da piedade do caráter. O valor moral de qualquer aspecto de um são viver não consiste no que uma pessoa está fazendo com seu corpo, a não ser no progresso espiritual que seu bom estado físico tem feito possível (ver com. 1 Cor. 9:24-27).

Pouco.

Em comparação com a importância suprema de desenvolver o caráter que "para tudo aproveita". Alguns acreditam que Pablo também está comparando o valor transitivo do desenvolvimento físico com o valor presente e futuro da preparação espiritual. Isto pode ser certo, mas não se deve ignorar o feito de que a boa saúde contribui à atividade espiritual e à personalidade. "A saúde é uma bênção inestimável, que está mais intimamente relacionada com a consciência e a religião do que muitos pensam" (OE 256).

Tudo.

Qualquer atenção que se dê à preparação física ou mental é só um meio para o único fim da vitalidade espiritual. O principal interesse do verdadeiro cristão é possuir um caráter semelhante ao de Cristo.

Esta vida presente.

Pablo segue o ensino de Cristo de que a piedade não só oferece ao crente a promessa da vida eterna "vindoura", mas sim lhe dá paz, felicidade e bênções nesta vida (ver Sal. 34:12-14; Luc.18:28-30).

9.

Fiel.

Gr. pistós, "digno de confiança" (ver com. cap. 3:1). 315

10.

Por isso.

Para obter "piedade" de caráter (ver com. vers. 8), que devesse procurar tudo cristão.

Trabalhamos.

Gr. kopiáo, "esforçar-se"; "fatigamo-nos" (BJ, BC). O exaustivo programa jornal do ministério do Pablo era o resultado de seu fervente desejo de difundir a exortação da "piedade" nas Iglesias e entre os pagãos. Seu amor pelas almas se pode ver pelo registro de seu laborioso trabalho (ver com. 2 Cor. 11:23-29).

Sofremos oprobios.

A evidência textual se inclina (cf. P. 10) pelo texto "lutamos", "combatemos", como contra adversários (ver com. 1 Cor. 9:25).

Esperamos.

Ou pusemos a esperança em. Ver com. ROM. 5:1-5; 8:24-25; 15:13. Cf. 1 Lhes. 5:8; 2 Lhes. 2:16; Tito 3:7; Heb. 3:6; 1 Ped. 1:3-4; 1 Juan 3:2-3.

Deus vivente.

A natureza imutável de Deus proporciona a base de uma plena confiança em as promessas (cf. vers. 8) que se estendem a todos os crentes.

Salvador.

Pablo considera que os três membros da Deidade estão diretamente envoltos no plano de salvação (ver com. cap. l: l). Cada pensamento e ato deles revela que o principal interesse de Deus é a redenção dos homens.

Todos os homens.

Deus deseja que se salvem todos os homens, e dispôs que haja suficiente graça para esse grande propósito (ver com. cap. 2:2).

Os que acreditam.

A salvação está ao alcance de todos os homens, mas só a receberão os que decidem acreditar e a aceitam (Juan 3:17-18, 36; ver com. Juan l: 12).

11.

Manda.

Melhor "segue ordenando e continua ensinando". Um caráter semelhante ao de Cristo é de importância capital, e seu desenvolvimento nunca deve estar subordinado a outros propósitos, por bons que sejam. Pablo via o perigo de que alguns

chegassem a ser membros da igreja, mas não se convertessem em autênticos cristãos.

12.

Tenha em pouco.

Ou "menospreze" (BJ, RA, BC).

Sua juventude.

Timoteo provavelmente ainda não tinha 40 anos de idade, entretanto fiscalizava a numerosos anciões (cap. 5: 1, 17, 19). Por esta passagem (cap. 4:12-16) alguns chegaram à conclusão de que Timoteo era tímido e calado por natureza, mais inclinado a obedecer que a dar ordens, e que o conselho que Pablo agora o dá tinha o propósito de corrigir esse suposto defeito. A juventude não é uma barreira que límpida desfrutar de uma rica comunhão espiritual com Deus, v a idade avançada não é uma garantia de um são pensar ou de uma consagração completa. Segundo Pablo, os homens devem ser julgados por ter santificado seus talentos e não por normas arbitrárias como a idade.

Exemplo dos crentes.

Quer dizer, um modelo do que deve ser todo cristão genuíno. Cf. Tito 2:7. Também poderia traduzir um "modelo para os fiéis" (BJ); quer dizer, um modelo de conduta para os que acreditam (cf. Fil. 3:17; 1 Lhes. 1:6-7; 2 Lhes. 3:9; 1 Ped. 5:3). Desta maneira o apóstolo precatória ao Timoteo a continuar sendo um exemplo de virtudes e atributos cristãos para que sua autoridade possa seguir sendo respeitada.

Em palavra.

Ou "em conversação", "em forma de falar", em público ou em privado.

Conduta.

Gr. anastrofe, "forma de vida" (ver com. F. 4:22).

Amor.

Ver coro. 1 Cor. 13: L.

[Em] espírito.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) a omissão desta frase. Omitem-na a BJ, BA, BC e NC.

Fé.

Quando outros membros da igreja vissem a imutável convicção do Timoteo de que Deus é digno de confiança e que merece nossa mais plena lealdade, se sentiriam animados a proceder da mesma maneira. O amor e a fé crescem em proporção direta com um conhecimento mais amplo do caráter de Deus. O amor e a fé se estimulam mutuamente; o aumento de um fomenta o crescimento do outro.

Pureza.

O registro moral do ministro cristão deve estar completamente limpo para que seja um exemplo de uma, vida semelhante a de Cristo, tanto para os crentes como para os incrédulos (cf. cap. 5:2, 22).

13.

Enquanto isso que vou.

É evidente que Pablo esperava ser solto.

te ocupe.

Ou "disposta atenção"; "te dedique" (BJ); "te aplique" (BC, NC).

Leitura.

À leitura das Escrituras nos cultos públicos, de acordo com a costume da sinagoga (ver com. Luc. 4:16). Nesse tempo as Escrituras tinham que ser copiadas lentamente à mão, e por isso muito poucos lares podiam ter um exemplar. Era, pois, muito necessária e importante a leitura das Escritura no culto público. Por causa das dissensões e dos professores enganosos 316 que havia nas Iglesias a cargo do Timoteo (ver com. 1 Tim. 1:3-6; 4:1, 7), Pablo exortou ao jovem apóstolo a que selecionasse cuidadosamente as passagens das Escrituras que foram se ler em público, e que lhes desse uma cuidadosa interpretação. Timoteo não devia ser um fiscal de a liberdade de pensar, a não ser um sábio dirigente, sensível ante seu dever de manter os princípios essenciais do Evangelho livres de "doutrinas de demônios" (ver com. vers. l).

Exortação.

A admoestação a cumprir o dever de acordo com a leitura bíblica feita no culto público. Possivelmente Pablo se refira ao que corresponde a predicación como parte do culto público.

O ensino.

Teria sido nocivo para a vida da igreja que os professores que haviam tomado por si mesmos esse cargo tivessem propagado ensinos contrários aos fundamentos da fé cristã. Por isso Timoteo devia emprestar cuidadosa atenção a todas as fases do culto público.

14.

Não descuide.

Ou "não seja descuidado".

Dom.

Gr. járisma, "presente", "dom de graça" (ver com. ROM. 1:11; 12:6); "carisma" (BJ); "graça" (BC, NC). Pablo se refere às capacidades especiais de Timoteo para administrar(1Tim.1:18; 4:11), para analisar habilmente as ensinos polêmicas (cap. 1:3-4; 6:5) e a notável claridade de seu ensino (cap. 4:6, 11). Todos os cristãos têm algum "dom", cujo exercício fortalecerá à igreja (ver com. ROM. 12:6); mas nenhum "dom" deve ser

motivo de jactância, pois todos se originam unicamente em Deus. São temíveis as conseqüências de descuidar o "dom" pessoal que alguém tem. Primeiro, diminui a eficácia na salvação das almas e sofre o programa geral da igreja; em segundo lugar, o resultado no caráter do descuidado membro de igreja se revelará plenamente no julgamento. Cf. Mat. 25:14-30.

Pablo ordena especialmente a todos os ministros a que se entreguem sem reserva a sua sagrada vocação e que evitem interesses intrusos que absorvam o tempo e a energia que devem dedicar-se a servir à grei confiada a seu cuidado.

Mediante profecia.

Deus lhe tinha comunicado sua vontade ao Timoteo mediante Pablo e outros profetas da igreja cristã (ver com. cap. 1: 18).

Imposição das mãos.

O "dom" que tinha Timoteo para dirigir a igreja não foi conferido no momento de sua ordenação. Nenhum poder especial fluiu através das mãos do "presbitério". No serviço de ordenação se reconheceram as capacidades do Timoteo e sua consagração, e nessa forma se expressou a aprovação da igreja para sua nomeação como dirigente dela. Todos os que são ordenados que ficam autorizados para cumprir com os ritos eclesiásticos. Quanto ao conceito bíblico da "imposição das mãos" na ordenação, ver com. Hech. 6:6.

Presbitério.

Gr. presbutérion, "conselho de anciões". Quanto ao emprego intercambiável de os términos presbúteros, "ancião" e episkopos, "bispo", ver T. VI, pp. 28, 39-40; com. Hech. 11:30; 1 Tim. 3: 1.

15.

te ocupe.

Gr. meletáo, "atender cuidadosamente". O fiel ministro não divide seu dia entre deveres espirituais e ocupações seculares. Os ministros de Cristo trabalham como Cristo trabalhava, empregando em sua tarefa seus mais frescos pensamentos e seus melhores energias.

Permanece nelas.

O ministro cristão deve estar completamente imerso na tarefa de salvar almas; não deve conhecer outro senhor a não ser ao Jesucristo.

Aproveitamento.

Ou "avanço", "progresso". Pablo precatória ao Timoteo a que demonstre que a igreja não se equivocou ao lhe conceder esse "progresso", lhe dando um cargo de liderança. Em os assuntos seculares os operários demonstram seu valor por sua produção, e os feitos do passado, embora sejam gloriosos, não compensam a improdutividade atual. No ministério cristão o valor de um operário se determina por seu reconhecida capacidade para ajudar a homens e mulheres a encontrar a Deus.

16.

Tome cuidado de ti mesmo.

O apóstolo afirma a importância capital de possuir um caráter cristão digno de confiança como uma qualidade para servir à igreja. O conhecimento de os ensinos da igreja é importante, mas o conhecimento nunca pode ocultar uma reputação duvidosa. O argumento mais atraente em favor do cristianismo não é uma lógica irrefutável a não ser a fragrância de uma vida semelhante a de Cristo. Os que sinceramente procuram a verdade não estão interessados em teorias, a não ser em uma filosofia que transforme a vida, que possa resolver seus problemas e ajudá-los a vencer suas debilidades. Quando os não cristãos de coração reto 317 vejam que o Evangelho troca a homens egoístas e vãos em cristãos puros e abnegados, serão atraídos ao Cristo do Evangelho.

É uma trágica inconseqüência que um ministro trate de reformar as vistas de outros se sua própria vida não foi renovada pelo poder de Deus. que queira pregar bondade e amor, primeiro deve exemplificar essas qualidades em seu própria vida. A predicación do Evangelho ou é estorvada ou é apressada por vista-las dos cristãos (ROM. 8: 19; 2 Cor. 2:14-16; F. 4:12-13; CS 510-511; Ev 504-505; 3JT 73, 297; PVGM 47-48).

Doutrina.

Ver com. vers. 13; cap. 6: 1. O dirigente religioso de êxito não só vive uma vida exemplar mas sim também possui uma profunda compreensão das Escrituras. O Espírito Santo não pode benzer os esforços dos que trabalham pelas almas se voluntariamente descuidarem o estudo sistemático de a Palavra.

Persiste.

Cada ministro deve ter como hábito de vida, o apegar-se a estes princípios básicos de genuína experiência cristã, assim como o fez Timoteo. Cada ano que passa deve mostrar claros progressos, tanto em seu desenvolvimento espiritual como na compreensão das verdades da Palavra de Deus.

Salvará.

A salvação se apresenta aqui como dependendo da experiência inicial da graça (cf. com. Heb. 3:14). Quando são evidentes para o mundo as incomparáveis conseqüências de uma vida divinamente ordenada, muitos som induzidos a responder ante o convite do Evangelho. Não deve acontecer-se por alto o significado das palavras do Pablo: a salvação dos perdidos é um resultado de que os fiéis membros de igreja vivam vistas que demonstrem que são salvos. A testemunha mais eficaz de Deus -como se destacou plenamente em o Homem Cristo Jesus é a verdade conforme se revela na personalidade e o caráter dos que são redimidos por ela.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1CE (1967) 179; CM 244; CS 497; DTG 222; Ev 265-266, 432, 453; FÉ 288; HR 412; 3JT 253; MM 90, 96, 101; PP 92, @141; 5T 525; 6T 401; 8'1' 75; TM 58; 5TS 181

2 CH 409; 1JT 113, 414; 2T 406

8 CH 29, 627; Ed 140; OE 94; 3TS 327

12 CM 522; FÉ 136; MeM 124; OE 131; 4T 449

12-13 2T 504

12-16 2T 642

13 MeM 91

13-16 5T 524

15 FÉ 445; HAp 287; 2JT 234; OE 131; 1T 470, 473; 2T 317

15-16 2T 505; 4T 449

16 C (1967) 86; 2JT 232,546; MeM 241; OE 110, 131; 5T 160; TM 292

CAPÍTULO 5

1 Regras que devem observar-se ao admoestar. 3 Sobre as viúvas 17 e os anciões. 23 Um conselho para a saúde do Timoteo. 24 Os pecados de alguns homens se manifestam antes do julgamento; os de outros serão evidentes depois.

1 NÃO REPREENDA ao ancião, a não ser lhe exorte como a pai; aos mais jovens, como a irmãos;

2 às anciãs, como a mães; às jovencitas, como a irmãs, com toda pureza.

3 Honra às viúvas que na verdade o são.

4 Mas se alguma viúva tiver filhos, ou netos, aprendam estes primeiro a ser piedosos para com sua própria família, e a recompensar a seus pais; porque isto é o bom e agradável diante de Deus.

5 Mas a que na verdade é viúva e ficou sozinha, espera em Deus, e é diligente em súplicas e orações noite e dia.

6 Mas a que se entrega aos prazeres, vivendo está morta.

7 Manda também estas coisas, para que sejam irrepreensíveis;

8 porque se algum não prover para os seus, e principalmente para os de sua casa, negou a fé, e é pior que um incrédulo. 318

9 Seja posta na lista só a viúva não menor de sessenta anos, que tenha sido esposa de um só marido,

10 que tenha testemunho de boas obras; se tiver criado filhos; se tiver praticado a hospitalidade; se tiver lavado os pés dos Santos; se tiver socorrido aos afligidos; se tiver praticado toda boa obra.

11 BPero viúvas mais jovens não admita; porque quando, impulsionadas por seus desejos, rebelam-se contra Cristo, querem casar-se,

12 Bincurriendo assim em condenação, por ter quebrantado sua primeira fé.

13 E também aprendem a ser ociosas, andando de casa em casa; e não somente ociosas, mas também fofoqueiras e intrometidas, falando o que não devessem.

14 Quero, pois, que as viúvas jovens se casem, criem filhos, governem seu casa; que não dêem ao adversário nenhuma ocasião de maledicência.

15 Porque já algumas se apartaram em detrás de Satanás.

16 Se algum crente ou alguma crente tem viúvas, que as mantenha, e não seja sobrecarregada a igreja, a fim de que haja o suficiente para as que na verdade são viúvas.

17 Os anciões que governam bem, sejam tidos por dignos de dobro honra, principalmente os que trabalham em pregar e ensinar.

18 Pois a Escritura diz: Não porá Louça ao boi que debulha; e: Digno é o operário de seu salário.

19 Contra um ancião não admita acusação a não ser com duas ou três testemunhas.

20 Aos que persistem em pecar, repreende-os diante de todos, para que os demais também temam.

21 Te encareço diante de Deus e do Seiíor Jesucristo, e de seus anjos escolhidos, que guarde estas coisas sem prejuízos, não fazendo nada com parcialidade.

22 Não imponha com ligeireza as mãos a nenhum, nem participe de pecados alheios. te conserve puro.

23 Já não beba água, a não ser usa de um pouco de vinho por causa de seu estômago e de suas freqüentes enfermidades.

24 Os pecados de alguns homens se fazem patenteiem antes que eles venham a julgamento, mas a outros lhes descobrem depois.

25 Deste modo se fazem manifestas as boas obras; e as que são de outra maneira, não podem permanecer ocultas.

1.

Não repreenda.

Ou "não lhe repreenda com dureza" (BJ, NC). Os cristãos nunca devem ser descorteses com ninguém, e menos os mais jovens com os de mais idade. Como um exemplo que podiam imitar todos os membros da igreja, recorda-se a Timoteo as muitas ocasiões específicas em que fica a prova a autenticidade da experiência cristã de um indivíduo. Os diversos grupos que logo se enumeram, representam às várias classes de pessoas que formam as congregações. Timoteo devia fiscalizar a outros, e também devia ter "cuidado" deles para que se salvasse a si mesmo" e aos que o ouvissem (ver com. cap. 4: 16).

Ancião.

Gr. presbíteros, "maior" ou "Ancião" (ver com. Hech. 11: 30). O mais elementar decoro reconhece que é moralmente apropriado que os jovens demonstrem

deferência ante a idade e a experiência. Sem ter em conta a correção que possa caracterizar às idéias de um jovem, é extremamente desrespeitoso que trate desconsideradamente aos que são maiores que ele. Um proceder tal não demonstra que seu cristianismo é genuíno (ver com. Exo. 20: 12; Lei. 19: 32).

lhe exorte.

A idade avançada não faz que termine automaticamente a necessidade de correção; mas se a pessoa tem a obrigação de reprovar deve fazê-lo demonstrando sincero respeito e humildade.

Mais jovens.

A admoestação e a disciplina só são eficazes quando as emprega de uma maneira que esteja por cima de toda crítica. Os que recebem o conselho que é necessário, não devem procurar motivos para rechaçar a um jovem dirigente impulsionados por uma atitude de superioridade altiva. Os membros mais jovens da igreja devem sentir o companheirismo de dirigente jovem, não seu alarde de superioridade.

2.

Anciãs.

Cada dirigente da igreja deve considerar a seus paroquianos como Deus os considera, ou seja, uma unidade familiar. Este proceder deve impedir que o ministro demonstre qualquer tendência a ser altivo, ou arrogante, ou a disciplinar com despotismo.

As jovencitas.

A relação do ministro com as irmãs não só deve ser pura mas também estar livre de toda possibilidade de tergiversações e suspeitas. Os ministros jovens necessitam especialmente este conselho, pois de contínuo se enfrentam a a tentação satânica da impureza. 319

3.

Honra.

Quer dizer, com ajuda material e também as respeitando. Jesus contrasta aos filhos que fielmente atendem as necessidades materiais de seus pais com os que "honram" a seus pais só de palavra (Mat. 15: 46). A só compaixão por as necessidades das viúvas não significa lhes dar ajuda, nem demonstra um espírito genuinamente cristão (ver com. Sant. 1: 27).

Viúvas que na verdade o são.

Na igreja sempre houve diferentes classes de viúvas: (1) as que ainda têm o sustento material de seus filhos ou outros parentes, vers. 4; (2) as que carecem completamente do sustento familiar, vers. 5; (3) as que vivem em "prazeres" e recebem ajuda material, mas não de parentes nem da igreja, vers. 6. É óbvio que só a segunda classe de viúvas merece o sustento da igreja. O costume judia de socorrer às viúvas foi imitada pela igreja cristã (ver com. Exo. 22: 22; Hech. 6: 1; Sant. 1: 27).

4.

Netos.

O cuidado de uma viúva recai em primeiro lugar sobre seus parentes próximos. Se seus filhos ou filhas também necessitam ajuda ou morreram, então a obrigação recai sobre quão descendentes seguem.

Primeiro.

Quer dizer, a primeira obrigação do homem é cuidar de seus pais.

Ser piedosos.

Gr. ensebéo, "proceder piedosamente", "viver piamente". O essencial eusébeia traduz-se "piedade" em 1 Tim. 2: 2; 3: 16; 4: 7-8-, 6:3, 5-6, 11; 2 Tim. 3: 5. A religião cristã destaca nitidamente aqueles deveres que toda mulher ou homem amadurecidos cumprirão fielmente. Professar lealdade a Deus ignorando as necessidades da família, não é verdadeira religião. Nem mesmo a atividade própria da igreja é aceita Por Deus como um substituto pelo dever primitivo de cuidar dos pais ou aos avós.

Recompensar.

Quer dizer, tendo em conta o cuidado com que os pais criaram a seus filhos. Tudo o que um filho faça por seus pais anciões nunca recompensará plenamente esse cuidado. Mas este cuidado pelos pais anciões não deve fazer-se só como um dever, a não ser com amor e gratidão.

Pais.

Ou "antepassados".

O bom Y.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) a omissão destas palavras. As omitem a BJ, BA, BC e NC.

Agradável.

O sentido do dever, já seja para os homens ou para Deus, demonstra o grau de piedade dos membros da igreja. Deus é um exemplo daquele que não passava por cima o desamparo e a pobreza alheia. Seu amor não conhece limites enquanto se esforça por atender as necessidades de suas criaturas. Por isso o cristão abnegado que cuida fielmente de seus pais ou avós, revela um atributo cristão que agrada a Deus (ver com. cap. 2: 3).

5.

Na verdade é viúva.

Quer dizer, sem parentes próximos e sem meios de sustento conhecidos (ver com. vers. 3).

ficou sozinha.

Ou sem filhos.

Espera em Deus.

A viúva que a seguir se descreve não trata de chamar a atenção para ganhar a simpatia e o louvor da igreja. Do começo de sua viuvez depositou seu futuro nas mãos de Deus, pois sabe que o amor divino solucionará seus problemas.

Noite e dia.

Quer dizer, de noite e de dia. Pablo não quer dizer que a oração contínua devesse ser a principal ocupação das viúvas, mas sim Deus é seu constante companhia e seu logo consolo.

6.

entrega-se aos prazeres.

Ou "vive disolutamente". Pablo não dá nenhuma admoestação à igreja quanto a esta viúva, a que parecia bem sustentada possivelmente por seus novos admiradores. Evidentemente tinha trocado a dignidade apropriada a sua idade e profissão religiosa pela vida alegre de sua nova liberdade.

Morta.

Quer dizer, espiritualmente morta em "delitos e pecados" (ver com. F. 2: 1-5; Jud. 12; Apoc. 3: 1).

7.

Manda.

Ver com. cap. 1: 3; 4: 11. Uma parte da admoestação do Pablo era para Timoteo, e outra era para a edificação de toda a igreja. Os ensinos ordenadas ao Timoteo nesta epístola deviam ser especialmente repartidas publicamente a toda a igreja.

Estas coisas.

Ou seja a instrução quanto aos cuidados das viúvas (vers. 3-16).

Sejam irrepreensíveis.

trata-se das pessoas a quem incumbia o devido cuidado das viúvas. Os filhos das viúvas e a igreja em geral deviam apresentar ante o mundo um programa irreprochável de solícita preocupação por suas viúvas. A viúva que vivia em prazeres indecorosos também devia reconsiderar seu proceder para que não sofresse a recriminação da igreja e do mundo.

8.

Não provê.

Alguns comentadores acreditam que esta frase inclui o sustento para os que estavam privados de amparo enquanto ainda viviam aqueles de quem dependiam 320 os ganhos do lar. Outros pensam que Pablo se refere ao pai de família que devia fazer alguma provisão material para os seus, de modo que sua morte não fora causa de penúrias econômicas para os

sobreviventes.

Os seus.

Relacionado-los de uma ou outra maneira com o grupo familiar. Neste contexto possivelmente se trate especialmente das viúvas. Nos dias disto Pablo incluía aos servos da família e aos parentes.

os de sua casa.

além das viúvas, Pablo inclui neste amplo círculo de responsabilidade a todos os parentes necessitados dos quais deviam cuidar seus mais amealhados. Esta prática merece a plena aprovação da igreja, pois todos devem pensar no dia quando dependerão de outros se a morte não intervier antes.

negou a fé.

Os ensinos fundamentais da igreja cristã a respeito da responsabilidade de uma pessoa para com seus pais e outros familiares próximos. A igreja cristã mantém vigente a declaração do Sinaí: que os filhos devem "honrar" a seus pais (ver com. Exo. 20:12), que a verdadeira religião elogia e enobrece os vínculos familiares comuns. Professar uma religião apoiada no amor desinteressado e entretanto ignorar as responsabilidades que tem-se com os pais, é uma trágica inconseqüência. Se manifesta uma falta de sinceridade na profissão que se faz. Enquanto Cristo pendurava da cruz deu um exemplo para todos os cristãos, pois com toda solicitude dispôs o necessário para o cuidado de sua mãe (ver com. Juan 19:25-27).

Incrédulo.

Como não poucos pagãos consideravam que tinham o dever de cuidar de seus pais anciões, se um cristão não entendia as necessidades de sua família chegava a ser "pior que um incrédulo".

9.

Seja posta na lista.

Não nos resulta claro o propósito dessa "lista" especial de viúvas, mas sim o era nos dias do Pablo. Esse não era o único grupo das que "na verdade" eram viúvas (vers. 3-5) pois é óbvio que havia viúvas que tinham ficado sozinhas (vers. 5), sem filhos, que ainda não tinham completo 60 anos de idade. O vers. 10 descreve às viúvas especiais do vers. 9: que tinham criado a seus filhos, o qual levanta a pergunta: por que esses filhos não estavam cuidando de suas mães? Possivelmente já não viviam, ou possivelmente estavam incapacitados, ou se negavam a cumprir com seus deveres filiais. Quaisquer que tenham sido as circunstâncias, as que "na verdade" eram viúvas necessitavam ajuda especial.

Sessenta anos.

Pablo aconselhava que as viúvas jovens se voltassem a casar (ver com. vers. 11- 14), o qual indica que neste limite de idade era muito estranho que se casassem outra vez as viúvas que constituíam o grupo especial. Em outras palavras: seu solidão se considerava como algo permanente; portanto, o fato de que se esperasse que continuassem sozinhas indubitavelmente se apoiava na idade que tinham e não em algum voto que tivessem feito, como alguns o supõem.

Um só marido.

Cf. cap. 3:2, 12. A viúva que era sustentada pela igreja por estar nessa "lista" especial, devia ter antecedentes dignos; quer dizer, uma viúva que tinha sido fiel algema e mãe.

10.

Testemunho.

Uma viúva de bom testemunho dentro e fora do lar era um requisito prévio para cada viúva do grupo especial (vers. 9). O que segue parece ser uma espécie de lista de qualidades necessárias para que a viúva pudesse pertencer ao grupo especial.

Boas obras.

Ver com. cap. 2: 10. Pablo, como Jesus, põe muita ênfase nos frutos de uma fé cristã genuína (ver com. Mat. 5:13-16; 7:16-20; 2 Cor. 9:8; F. 2: 10; 1 Tim. 3:7- Sant. 2:17-26).

criou filhos.

Pablo especifica algumas das "boas obras" às que se refere. O texto grego implica que haver "criado filhos" era um requisito para as que eram registradas nesse grupo especial de viúvas. Alguns sugerem que aqui se inclui o louvável interesse de uma viúva para os filhos alheios desamparados e seu atenção pessoal aos órfãos.

Praticado a hospitalidade.

A hospitalidade dá a entender que esta classe de viúvas não estavam desprovidas de bens materiais.

Lavado os pés dos Santos.

A cortesia em tempos do Pablo incluía lavar os pés dos hóspedes. Possivelmente se demonstrava uma distinção especial quando a mesma proprietária de casa cumpria este requisito (cf. com. Luc. 7:44). Alguns entendem que se refere a uma fiel participação no rito do lavamiento dos pés instituído por nosso Senhor (Juan 13:3-15), especialmente tratando-se dos "Santos".

Afligidos.

Ver com. ROM. 12:13.

Toda boa obra.

As obras que se esperava que fizesse uma mulher consagrada. 321

11.

Viúvas mais jovens.

As menores de 60 anos.

Não admita.

Ver com. cap. 4:7. Note-se que Pablo não sugere que as viúvas "jovens" necessitadas e sem filhos não deviam receber ajuda da igreja, mas sim as "viúvas mais jovens" não deviam estar na "lista" especial, a quem parece que lhes concedia uma ajuda permanente.

rebelam-se.

Atuam sem o domínio próprio característico das mulheres cristãs. Se deduz que as mulheres maiores de 60 anos já não eram afetadas por muitas de as tentações que acossavam a suas irmãs mais jovens da igreja. As que eram admitidas nesse grupo especial tinham demonstrado que eram dignas de um honra não comum e do reconhecimento como mães no Israel.

Querem casar-se.

Este proceder não é essencialmente incorreto, pois Pablo favorece um novo casamento (ver com. vers. 14); mas é evidente que as viúvas só tinham direito aos privilégios concedidos ao grupo especial quando já tinham uma idade em que não era provável que encontrassem outro consorte. De modo que se essas viúvas que tinham sido admitidas no grupo foram se casar, era óbvio que não devessem ter sido aceitas e que não mereciam o sustento que se os dava. Desde o começo, deveria haver-se seguido a instrução apresentada em o vers. 14.

12.

Condenação.

Gr. kríma, "julgamento", "condenação". É claro que Pablo não condena um novo casamento, mas sim o aconselha (ver com. 1 Cor. 7:28). O que diz aqui se aplica sozinho a esse grupo particular.

Primeira fé.

Sua fé anterior em Cristo que fazia delas mulheres fiéis.

13.

E também.

As viúvas jovens às que se feito referência, como já não tinham a influência restritiva dos deveres caseiros não sabiam o que fazer com seu tempo. Se a igreja as tivesse aceito no grupo permanente das viúvas (vers. 9), teriam se fomentado a ociosidade e a frivolidade. As viúvas jovens poderiam não haver sentido a saudável necessidade de sustentar-se a si mesmos até onde lhes tivesse sido possível, se tivessem esperado que a igreja as ajudasse regularmente. Além disso, o comportamento das viúvas jovens que se descreve teria prejudicado à igreja.

Fofoqueiras.

Ou "charlatanas" (BJ).

Intrometidas.

Essa classe de mulheres não são cristãs dignas de confiança nem úteis.

14.

Viúvas jovens.

O texto grego diz literalmente "as mais jovens", mas se subentende que trata-se das viúvas.

casem-se.

Cf. 1 Cor. 7:28, 39. Este conselho do Pablo evitaria os perigos que acaba de mencionar, e também o perigo latente do ascetismo (ver com. 1 Tim. 4:3). Deus implantou o desejo do casamento no homem e na mulher, e houvesse sido um equívoco dar um conselho contra esse desejo natural. Quando uma moça deseja casar-se e tem em vista a um marido adequado, não deve haver uma arbitrária disposição da igreja que se o límpida.

Governem sua casa.

Cf. Prov. 31:10-31. Ser de valor para seu marido na obra da vida dele e dirigir os assuntos do lar de tal maneira que todos seus membros desfrutem de saúde e gozo, é a elevado honra de uma esposa e mãe cristã.

Ocasião.

Ou "pretexto"; em linguagem militar, uma base de operações da qual se inicia o ataque. Se disposta muita atenção às viúvas jovens. Se se casavam bem outra vez e viviam corretamente, demonstrariam fidelidade cristã.

15.

apartaram-se.

Uma referência a exemplos reais de viúvas jovens que tinham tido em pouco as restrições da dignidade cristã, pelo qual lhes correspondia a descrição dos vers. 6, 11-13.

Satanás.

Uma personificação de uma forma de viver contrária à representada por "Cristo" (vers. 11). Algumas viúvas jovens que desfrutavam de sua nova liberdade, descuidavam ou punham a um lado sua anterior fidelidade a Cristo ou "primeira fé" (vers. 12), e sua conduta não concordava com a fé que professavam. Entretanto, Pablo não estava a favor de requisitos que as obrigassem a viver submetidas a restrições que não eram de Deus.

16.

Algum crente.

A evidência textual se inclina (cf. P. 10) pela omissão destas palavras. Omitem-nas a BJ, BA, BC e NC.

Alguma crente.

Pablo completa seu ensino sobre o cuidado das viúvas. Apresenta uma

situação muito provável: a de uma crente casada com um incrédulo, filha de uma mãe viúva ou com uma avó. Era sua a responsabilidade de velar por seu mãe; não dependia da igreja. Seu marido incrédulo compreenderia Injustiça desta decisão porque se colocava a responsabilidade onde realmente correspondia. 322

Não seja sobrecarregada a igreja.

A igreja não devia fazer-se carrego do cuidado que, em justiça, correspondia a os parentes (ver com. vers. 4).

Na verdade são viúvas.

Todas as viúvas estão incluídas na instrução do Pablo. As que tinham filhos deviam ser sustentadas por estes; e as viúvas sem filhos e aquelas cujos filhos se negavam a cumprir com suas obrigações, deviam ser fielmente ajudadas e sustentadas pela igreja sem importar sua idade (ver com. vers. 3, 5).

17.

Anciões.

Os dirigentes da congregação local (ver com. cap. 3: 1).

Governam.

Ver com. cap. 3:4.

Dobro.

Os dirigentes eficazes da igreja são dignos de "honra" por duas razões: (1) são maiores; (2) cumprem suas responsabilidades de uma maneira digna de louvor. Alguns consideram que a "honra" ao qual aqui se faz referência inclui respeito pela idade e experiência e também apóio financeiro.

Honra.

Alguns comentadores acreditam que esta "honra" era uma remuneração substancial digna dos anciões fiéis. sugeriu-se que poderia ser uma atribuição "dobro" da ajuda que se dava às viúvas. Outros sustentam que o contexto explica a classe de "dobro honra" como uma medida maior de respeito em concordância com o cargo que desempenhavam.

Pregar.

Ver com. cap. 4:12.

Ensinar.

Ver com. cap. 4:16. Os anciões "dignos de dobro honra" sem dúvida não só administravam os assuntos da igreja mas sim também ensinavam em público e privadamente.

18.

A Escritura diz.

Compare-se com o tema do Pablo em 1 Cor. 9:7-14 quanto a uma justa remuneração para o ministério. Pablo toma a Palavra de Deus como a autoridade final: os que dedicam todo seu tempo ao ministério devem receber um salário justo. Alguns comentadores pensam que Pablo não se refere a sustento financeiro a não ser à honra própria do cargo e de um serviço louvável. O boi recebe alimento por seu serviço, portanto um ancião deve receber o respeito e a honra dignas de seu ministério.

Salário.

Gr. misthós, "salário", "jornal". O fato de que Pablo inclua a idéia do pago pela obra que se faz, apóia firmemente a hipótese de que o "honra" (vers. 17) equivale a um sustento financeiro real (Luc. 10:7).

O apóstolo se está refiriendo ao princípio contido no plano do Senhor para o sustento do sacerdócio levítico (Núm. 18:21): que os que dedicam ao ministério sagrado merecem o sustento material daqueles a quem serve em os assuntos espirituais (ver HAp 270-271). Esta entrevista coloca as palavras de Jesus no mesmo nível das Escrituras do AT. Esta parece ser a primeira vez em que as palavras do Senhor se citam como "Escritura".

19.

Ancião.

Ver com. vers. 17.

Não admita.

Devido ao dano que podia sofrer a reputação de um dirigente cristão devido a alguma acusação, Timoteo nem sequer devia emprestar ouvidos nenhum acusador a menos que pudesse apresentar "duas ou três testemunhas" que respaldassem sua acusação. Pablo não insiste a que houvesse parcialidade alguma a favor dos que ocupavam um cargo e se comportavam mau; quão único desejava era proteger aos fiéis dirigentes contra alguns que queriam prejudicar sua influência por meio de a calúnia.

Testemunhas.

Quando o acusado se apresentava ante um tribunal autorizado, seus acusadores deviam ter "duas ou três testemunhas" que apoiassem a acusação. A prática feijão protegia às pessoas das acusações apressadas ou malignas (ver com. Deut. 17:6; 19:15). A igreja do NT adotou este costume judia para proteger às pessoas (ver com. Mat. 18: 16); entretanto, se se tratava de um "ancião" da igreja, Pablo recomenda evitar até uma audiência pública, se ao iniciá-la acusação o acusador não podia apresentar o testemunho de "duas ou três testemunhas" dignos de confiança.

20.

Persistem em pecar.

Quer dizer, os "ancia-. nos" (ver com. vers. 19). Pablo não estava disposto a desculpar ou encobrir o pecado de ninguém.

Repreende-os.

Gr. escolhi, "convencer de culpa ou falta", entendendo-se que a acusação é verdadeira e a evidência é clara (ver com. Juan 8:46; 16:8). É algo sério quando um membro da igreja acusa a outro de pecado; portanto, qualquer acusação deve ser bem comprovada mediante testemunhas fidedignas antes de que se faça-a pública. A Bíblia aconselha aos cristãos a "repreender", mas sempre com a idéia de "convencer de culpa", o qual se pode fazer unicamente quando se tem uma evidência inegável. Este conselho proíbe acusações apressadas mediante as quais se danifica a reputação 323 de pessoas inocentes e se debilita a confiança delas nos irmãos.

Todos.

Poderia significar simplesmente "todos" os outros anciões, ou referir-se a "todos" os membros da congregação. Ambas as possibilidades podem ser corretas, pois Poderiam tratar-se de maneira diferente diversas classes de faltas, de uma simples ineficiência até uma imoralidade flagrante.

21.

Encareço-te.

Ou "você conjuro" (BJ, BC, NC).

De Deus e do Senhor Jesus Cristo.

Alguns acreditam que o texto grego sugere a unidade dos Seres que aqui se mencionam. Assim se destacaria a divindade de Cristo (ver com. Juan 1:1-3; Tito 2:14). Todos os pensamentos e feitos estão plenamente ante o Deus do céu.

Sem prejuízos.

As decisões da igreja, emanadas da investigação do pecado, especialmente entre os anciões (vers. 19-20), não devem ser para agradar aos homens a não ser para satisfazer a justiça de Deus. Embora isto é sempre difícil, nenhum dirigente de igreja deve permitir que nem a amizade nem a inimizade afetem a justiça de uma investigação quando se trata da averiguação de um pecado. Se no ministério faltam virtude e integridade, o que poderia então esperar-se dos laicos?

Parcialidade.

Os ministros jovens como Timoteo às vezes enfrentam dificuldades quando tratam de corrigir aos que são maiores que eles. Este dever, mais o desejo natural do ministro jovem de ser aceito e apreciado, aumenta a importância e pertinência do conselho do Pablo contra os julgamentos prévios e a parcialidade. As decisões dos dirigentes da igreja não devem tomar-se com a intenção de procurar favores dos influentes ou os ricos. É necessário que prevaleça a justiça apesar das amizades pessoais que haja,

22.

As mãos.

Pablo pode estar-se refiriendo ou à apressada ordenação de um homem sem preparação nem experiência (ver com ' cap. 3:6, 10), ou à rápida reinstalação de um ancião depois de ter sido submetido a disciplina. Esta

segunda probabilidade concorda melhor com o contexto imediato (ver cap. 5:20-21). A obra do ancião era muito sagrada e importante; não podia haver uma admissão ou readmissão precipitada de algum que não tivesse demonstrado seu idoneidade. O candidato ou ancião devia ser examinado atentamente assim que a sua capacidade moral e espiritual (ver cap. 3:1-7) antes de sua ordenação.

Nem participe.

Se Timoteo se negava a reconhecer os pecados de seus anciões, estaria apoiando o mal e, portanto,; participando de seu espírito e suas conseqüências.

te conserve puro.

O ministro, mais que qualquer outro, deve permanecer limpo de indiscrições morais. No vers. 21 Pablo recorda ao Timoteo que nenhum motivo -riqueza, prestígio ou amizade pessoal- devia influir em seu julgamento quanto aos assuntos da igreja. A nomeação ou readmissão dos anciões nunca devia apoiar-se em considerações fora dos princípios corretos do cap. 3:1- 7

23.

Não beba água.

Na época do Pablo, como agora, a água estava poluída em muitos lugares; era perigoso tomá-la e abundavam enfermidades como a disenteria. Por esta razão freqüentemente se recomendavam outros meios para acalmar a sede.

Veio.

Gr. óinos (ver cap. 3:8). Alguns comentadores pensam que Pablo está autorizando o consumo de vinho fermentado com propósitos medicinais. Apresentam o fato de que o vinho se usou com este fim através dos séculos.

Outros sustentam que Pablo se refere ao suco de uva não fermentado. Argumentam que Pablo não podia dar um conselho que não concorda com as Escrituras, as quais admoestam contra o consumo de bebidas intoxicantes (ver Prov. 20:1; 23:29-32; St, 6 de setembro, 1899).

De seu estômago.

O propósito do conselho do Pablo era que Timoteo devia ser fisicamente apto para cumprir com as difíceis responsabilidades que lhe tocava desempenhar como administrador das Iglesias no Ásia Menor A claridade mental e moral estão estreitamente relacionadas com a capacidade física.

Freqüentes enfermidades. É evidente que Timoteo se adoecia com freqüência. Um corpo açoitado freqüentemente pelas doenças não é uma boa propaganda para qualquer classe de reforma pró saúde.

24.

fazem-se patenteie antes.

Gr. pródelos, "evidente", "que salta à vista". Fora dos vers. 24 e 25 esta palavra só reaparece no Heb. 7:14, onde a traduziu como

"manifesto". Este vocábulo se usa nos papiros, sempre com esse sentido. Alguns consideram 324 que em 1 Tim. 5:24-25 Pablo conclui seu conselho aproxima das acusações contra os anciões da igreja e seus pecados (vers. 19-20), e o exame da vida e os antecedentes dos candidatos para desempenhar este cargo (vers. 22). Outros consideram que o apóstolo se refere a os pecados dos homens em geral. Segundo o primeiro ponto de vista, a frase "antes que eles venham" significa que os pecados dos anciões ou de os candidatos a sério, "conduzem-nos ao julgamento"; quer dizer, fazem que seja possível chegar a uma decisão a respeito de sua idoneidade para o cargo. Segundo o segundo ponto de vista, "antes que eles venham" significa que os pecados confessados foram tratados previamente em forma judicial no céu, antes do grande dia final do julgamento, quando Deus dará seu pagamento a cada um segundo seus obras e estas apareçam então nos registros do céu (cf. 1JT 91).

Julgamento.

Gr. krísis, "o ato de julgar". Os que sustentam o primeiro ponto de vista o aplicam ao julgamento das qualidades de um ancião para que permaneça em seu cargo, ou para que seja renomado como tal. Os que sustentam o segundo ponto de vista o aplicam ao grande julgamento final.

Lhes descobrem depois.

Ou "vêm depois". Segundo o primeiro ponto de vista, Pablo quer dizer que os pecados de alguns anciões poderiam não ser "manifestos" quando se faz a acusação contra eles, ou que os pecados de alguns candidatos para ser anciões possivelmente não eram conhecidos no momento quando eram nomeados. De acordo com o segundo ponto de vista, os pecados não confessados acompanharão a os que não se arrependeram quando comparecerem diante de Deus no grande julgamento final.

25.

As boas obras.

Não importa o que faça um homem, seja bom ou mau, será recordado pelos que são afetados pessoalmente por seu proceder, o qual também permanece na memória desse homem; isto prepara sua vontade para a repetição do mesmo ato. O bom ou o mau chegam a ser um hábito, e os homens revelam cada dia o que foram seu pensamento e suas ações no passado.

As que são de outra maneira.

Quer dizer, as não boas, ou seja, as más.

Não podem permanecer ocultas.

A verdade com o tempo sairá à luz.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

6 DMJ 55

8 2JT 46

10 DTG 517; P 117

13 HAd 225

17 1JT 36, 525; IT 194, 446, 472-473

18 HAp 271

19 PP 406

20 2T 15

22 CM 99,244; 2JT 261; OE 453; 3TS 328

24 1JT 91; 5T 331

CAPÍTULO 6

1Sobre os deveres dos servos. 3 Deve fugi-la companhia dos professores sutis. 6 A piedade é um grande ganho 10 e o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. 11 O que deve evitar Timoteo e o que deve seguir, 17 e admoestações aos ricos, 20 Como guardar a pureza da verdadeira doutrina e evitar as conversações profanas.

1 TODOS os que estão sob o jugo de escravidão, tenham a seus amos como dignos de toda honra, para que não seja blasfemado o nome de Deus e a doutrina.

2 E os que têm amos crentes, não os tenham em menos por ser irmãos a não ser lhes sirvam melhor, por quanto são crentes e amados os que se beneficiam de seu bom serviço. Isto insígnia e precatória.

3 Se algum insígnia outra coisas e não se colar forma às sões palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e à doutrina que é conforme à piedade,

4 está envaidecido, nada sabe, e deliro a respeito de questões e lutas de palavras, das quais nascem invejas pleitos, 325 blasfêmias, más suspeitas,

5 disputas néscias de homens corruptos de entendimento e privados da verdade, que tomam a piedade como fonte de ganho; te aparte dos tais.

6 Mas grande ganho é a piedade acompanhada de contentamiento;

7 porque nada trouxemos para este mundo, e sem dúvida nada poderemos tirar.

8 Assim, tendo sustento e casaco, estejamos contentes com isto.

9 Porque os que querem enriquecer caem em tentação e laço, e em muitas cobiças néscias e danosas, que afundam aos homens em destruição e perdição;

10 porque raiz de todos os males é o amor ao dinheiro, o qual cobiçando alguns, extraviaram-se da fé, e foram transpassados de muitos dores.

11 Mas você, OH homem de Deus, foge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a paciência, a mansidão.

12 Briga a boa batalha da fé, joga mão da vida eterna, a qual deste modo foi chamado, fazendo a boa profissão diante de muitos testemunhas.

13 Te mando diante de Deus, que dá vida a todas as coisas, e do Jesucristo, que deu testemunho da boa profissão diante do Poncio Pilato,

14 que guarde o mandamento sem mácula nem repreensão, até a aparição de nosso Senhor Jesus Cristo,

15 a qual a seu tempo mostrará o bem-aventurado e solo Soberano, Rei de reis, e Senhor de senhores,

16 o único que tem imortalidade, que habita em luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver, ao qual seja a honra e o império eterno. Amém.

17 Aos ricos deste século manda que não sejam altivos, nem ponham a esperança nas riquezas, as quais são incertas, a não ser no Deus vivo, que nos dá todas as coisas em abundância para que as desfrutemos.

18 Que façam bem, que sejam ricos em boas obras, dadivosos, generosos;

19 entesourando para si bom fundamento para o por vir, que joguem mão da vida eterna.

20 OH Timoteo, guarda o que te encomendou, evitando as profanas conversas sobre coisas vões, e os argumentos da falsamente chamada ciência,

21 a qual professando alguns, desviaram-se da fé. A graça seja contigo. Amém.

1.

Sob o jugo.

Quer dizer, legalmente submetidos a seus amos. Nosso Senhor mesmo se negou a ser juiz em assuntos civis. Quer dizer, não interferiu violentamente com a ordem social estabelecido (Luc. 12:14).

Escravidão.

Gn dóulos, "escravos" (ver com. Juan 8:34; F. 6:5). A escravidão era uma parte integral do sistema de vida romano, e nesse nível da sociedade se ganharam muitos dos primeiros conversos ao cristianismo. Entretanto, dentro da igreja cristã havia tanto escravos como donos de escravos. Em quanto ao conselho do Pablo para os amos e os servos cristãos, ver com. F. 6:5-9; Couve. 3:22 às 4:1.

Dignos de toda honra.

Cf. com. F. 6:5.

Blasfemado.

Se os primeiros ministros cristãos tivessem atacado diretamente a instituição da escravidão, que era permitida pela lei romana, houvessem dado a aparência de que o cristianismo se opunha à lei e à ordem, e poderia haver-se produzido insurreições e derramamentos de sangue. Então Deus e o Evangelho tivessem sido blasfemados.

Nome de Deus.

Quer dizer, a pessoa e a autoridade da Deidade. Em hebreu e em grego, o "nome" de uma pessoa usualmente se refere à pessoa e a seu caráter Todo o que a pessoa representava, tudo o que era intrinsecamente em caráter, se continha no nome pelo qual a chamava.

A doutrina.

Ou "o ensino" (ver com. cap. 4:6, 16; 5:17). O cristianismo teria sido só uma teoria filosófica se seus ensinos não trocassem a fibra moral do homem e não pudessem lhe repartir uma esperança que vai além de todos os insipidezes terrestres. A dignidade do "ensino" do Evangelho descansava desse modo na qualidade do caráter desenvolvido na vida de seus seguidores.

2.

Tenham em menos.

Ou "desdenhem"-, "faltem ao respeito" (BJ). Pablo ensina que se os "amos" pagãos eram "dignos de toda honra", muito mais deveria respeitar-se aos "amos crentes".

lhes sirvam.

Estes escravos eram cristãos, 326 por isso recaía sobre eles uma responsabilidade maior. Os escravos e os amos pagãos poderiam então apreciar a diferença da honradez e o respeito que o cristianismo inculcava em um escravo convertido. Mas se os escravos cristãos demonstravam menos respeito que os não cristãos, o Evangelho se haveria considerado pior que o paganismo e se teria dificultado sua difusão.

beneficiam-se.

Quer dizer, o amo crente se beneficiava com o serviço do escravo cristão.

Isto.

Pablo se refere a seu conselho quanto à conduta de amos e escravos.

3.

Enseiía outra coisa.

Certamente que no Efeso havia professores que afirmavam que como o escravo convertido estava liberado do pecado por Cristo, por isso ficava livre de seus obrigações para com seu amo terrestre. Este ensino, junto com muitos outros conceitos pervertidos (ver com. cap. l: 3-7), produziu a firme condenação do apóstolo.

Sões.

Ver com. cap. 1:10.

Palavras de nosso Senhor.

As palavras do Jesus constituem a mensagem evangélica. Os ensinos do NT são uma ampliação das declarações do Jesus durante seu ministério terrestre. No cap. 1 Pablo condena os ensinos contrários às instruções de Cristo, e aqui expõe os motivos e as conseqüências no caráter dos que "ensinam outra coisa".

Doutrina.

Ou "ensino" da religião cristã (ver com. vers. 1).

Piedade.

Ver com. cap. 2:2. Se o ensino religiosa não produz vistas piedosas se condena a si mesmo. O valor de toda instrução espiritual se mede pelo grau de saúde espiritual que desfrutam de seus seguidores.

4.

Envaidecido.

Gr. tufóo, "encher de fumaça". "obscurecer"; estar "cegado pelo orgulho" (BJ).

Delira a respeito de questões.

Ou "está doente por discussão".

Lutas de palavras.

Gr. logomajía, "batalha de palavras". A multiplicação de palavras em interpretações alegóricas capciosas é a principal arma do falso erudito. Em vez de tratar diretamente um assunto, esbanja seu tempo entretecendo uma rede de frases floridas e piedosas trivialidades quanto ao tema. Argumenta sobre palavras, mas evita o impacto de uma exegese lógica e sã.

Nascem.

Não se pode esperar algo diferente de uma mente cegada pelo presunção e autoengañada quanto a seu conhecimento. Os males da sociedade com freqüência são o produto de ensinos defeituosos e pervertidos. Os professores dogmáticos e instados nunca refletem o espírito de uma investigação honrada. Consideram que toda oposição é um ataque pessoal, e olham com desconfiança qualquer esforço por manter a sã doutrina.

Más suspeitas.

Ou "suspeitas malignas" (BJ, BC). Esta atmosfera é um descrédito para a paz e a irmandade do cristianismo.

5.

Disputas néscias.

Melhor "disputas constantes". Pablo assinala outros resultados de um ensino errônea. O companheirismo se transforma em constantes brigas e irritação.

Corruptos de entendimento.

O problema básico dos professores intransigentes que ensinam doutrinas errôneas e sem importância é sua atitude pessoal para a verdade. Hão deformado sua mente para defender suas posições pessoais, porque seu presunção os convence de que não podem equivocar-se. Os dirigentes judeus que rechaçaram as palavras de Cristo, decidiram apoiar a tradição e não fomentar a verdade, não importa onde a encontrava (ver Juan 8:45).

Privados.

Ou "despojados", "desposeídos". Como esses professores se dedicaram a perpetuar enganos tradicionais, o espírito de verdade não prevalecia agora em a igreja como quando se uniram a ela. Tinham cessado de progredir; sem embargo, permaneceram na igreja opondo-se a todos os que queriam lhes ajudar.

Piedade como fonte de ganho.

Sempre houve pessoas que deram igual valor às posses materiais e à saúde espiritual; mas o exemplo de nosso Senhor e de seus discípulos deve eliminar toda idéia de que os mais justos som também necessariamente os mais prósperos em posses materiais. A experiência do Job ilustra a insegurança dos bens deste mundo. Os melhores homens não são necessariamente os mais ricos. Os que dedicaram sua vida e seus recursos à causa de Deus, geralmente retêm só o mínimo para suas necessidades corporais; todo o resto o dedicam ao serviço cristão.

Outros explicam que o vers. 5 se refere aos missionários cujo pensamento principal é pedir uma remuneração por seus serviços 327 porque consideram a religião como um meio para assegurar um bom ingresso. Servem por horas e não segundo as necessidades da igreja que necessita de seus serviços em tudo momento. Esta perspectiva terrestre do serviço cristão explica em parte as características dos falsos professores religiosos, enumeradas nos vers. 4-5.

te aparte dos tais.

A evidência textual tende a confirmar (cf. P. 10) a omissão desta frase. Entretanto, evidentemente é um bom conselho.

6.

Ganho.

Uma confiança tão firme na liderança de Deus, vale muito mais que a posse transitiva que um homem possa ter de bens materiais. A lista mundial de suicídios inclui muitas pessoas ricas, mas pobres em "contentamiento" celestial.

Piedade.

Quer dizer, a verdadeira "piedade", que representa devidamente os princípios cristãos e satisfaz os desejos mais profundos do coração (ver com. cap. 2:2; 3:16; 4:78; 6:3).

Contentamiento.

Pablo define agora a mais preciosa posse que o homem possa ter. Milhões

de pessoas percorreram o mundo procurando paz mental e tranqüilidade de coração. Milhares de milhões de dólares se gastam anualmente nos esforços que faz o homem para encontrar contentamiento em diversões, viaje, bebidas alcoólicas e a satisfação de suas paixões físicas. Entretanto, o propósito desta busca é ineficaz porque o homem ainda tem que viver com sua consciência e enfrentar-se à pergunta sobre seu destino eterno. Mas a dádiva de Deus não só é vida eterna mas também também proporciona paz mental: uma paz que significa que se aprendeu a confiar em um Deus amante no meio de todas as incertezas da vida. Quando amigos ou estranhos entendem mau ao cristão, quando as doenças começam a fazer declinar a fortaleza de a juventude, quando os amado desaparecem com a morte, então o cristão dança em sua Santa religião uma paz mental que lhe dá contentamiento, valor e esperança. A efêmera glória da terra não o domina. Conhece uma terra melhor e não Amo mais digno de confiança. O cristão não necessita mais porque tem a Deus como a seu único Ayudador. Tranqüilo e dono de si mesmo, apresenta um magnífico contraste com as apressadas, nervosas e insatisfeitas multidões que o rodeiam (ver com. Mat. 11:28-30; Fil. 4:11-12) .

7.

Sem dúvida.

A evidência textual se inclina (cf. P. 10) pela omissão desta frase. A omitem a BJ, BC, BA e NC.

Nada poderemos tirar.

Pablo assinala a natureza transitiva das posses materiais. Só durará para sempre o que é espiritual e se entregou a Deus (ver Job 1:21; com. Mat. 6:20).

8.

Casaco.

Isto inclui vestido e casa. Uma pessoa não pode levar consigo além de a tumba nenhuma de suas posses. Por esta razão seu principal propósito enquanto vive deve ser o de servir e glorificar a Deus. depois de que o homem adquire o indispensável para sustentar-se, já tem tudo o que possa necessitar. Desejar mais do que é essencial, engendra um espírito de descontente e um zelo por rivalizar com outros que nunca fica satisfeito.

9.

Enriquecer-se.

Pablo continua sua avaliação dos professores religiosos que convertiam em negócio os deveres de sua missão. Entretanto, os princípios desta avaliação se aplicam evidentemente a todos os cristãos. Os que se esforçam por enriquecer-se estão alimentando dentro de si mesmos um fogo de paixões que destruirá finalmente as melhores qualidades da alma. É impossível servir simultaneamente a Deus e às riquezas (ver com. Mat. 6:24; Sant. 1:8-11).

Caem.

A paixão pelas riquezas apresenta uma diversidade ilimitada de tentações

para não ser leal aos princípios (ver com. Sant. 1:12-15).

Cobiças.

Ver com. ROM. 7: 7.

Néscias.

Ou "insensatas", "irrazonables". Apesar das razões que os homens apresentam para correr depois das riquezas, poucas resultam ser razoáveis quando sobrevém a enfermidade ou se aproxima a tumba. Para adquirir grandes riquezas, têm que descuidar-se outros assuntos importantes. Os deveres cristãos jornais que demandam tempo e atenção pessoal, com segurança quase ficam reduzidos a um mínimo.

Afundam.

O afã pelas riquezas é, por sua mesma natureza, uma ameaça para a vida e a saúde do espírito. A atração das riquezas se compara com a falsa sensação de segurança de um nadador medíocre quando se interna em águas desconhecidas.

Destruição.

Gn ólethros, "perda", "ruína", que deriva de um vocábulo que significa "destruir". Esta palavra se usava no grego clássico para descrever a destruição das 328 posses. Pablo destaca que nesta vida a ruína de as mais elevadas qualidades da alma é o resultado de ir em detrás das riquezas, Os tenros vínculos que unem a pais e filhos com freqüência se sacrificam no altar das posses materiais. A alegre atmosfera de um lar feliz freqüentemente se murcha ante a insaciável busca de riquezas. Os melhores rasgos do caráter de uma pessoa sempre sofrem quando compara seus serviços com o salário que recebe.

Perdição.

Gr. apoleia, "ruína absoluta", "destruição completa", de um vocábulo que significa "destruir de tudo", "perecer". que se deixa apanhar pela atração das riquezas, destrói sua paz mental, corta com freqüência as ligaduras que o unem afectivamente a esta vida, e finalmente fica condenado a a destruição eterna.

10.

Raiz de todos os males.

Quase sempre se vêem só os ramos, pois as raízes estão ocultas. Pablo abre o véu que com freqüência oculta os motivos dos homens, quem pelas riquezas estão dispostos a sacrificar a honra, a amizade e a saúde. A raiz principal do amor ao dinheiro é a causa de muitas das desgraças deste mundo.

Amor.

Pablo apresenta a razão de sua advertência contra os que se ocupam de uma obra religiosa, interessados principalmente no dinheiro. As conseqüências de ir depois do dinheiro (vers. 9) aplicam-se a todos os homens, mas também é válida

a observação do vers. 10. Pablo distingue claramente entre "o amor" às riquezas e o as adquirir. Isto último podia ser uma dádiva de Deus para os cristãos dignos de confiança.

A fé.

Quer dizer, a revelação da verdade cristã, que define como devem viver os homens ante Deus (ver com. cap. 3:9; 4:1, 6; 5:8).

Foram transpassados.

A prosperidade em si mesmo é uma fonte de perigos. Balaam (2 Ped. 2:15) e Judas Iscariote (Mat. 27:3; Juan 12:4-6) são exemplos da atração das riquezas e seus inevitáveis desiluda e pesar. Nenhum dos dois foi forçado a submeter-se à sedutora atração de enriquecer-se rapidamente. É indescritível a agonia de afundar-se no fosso que a gente mesmo cavou. Muitos pais despertaram muito tarde, depois de anos de acumular riquezas, para descobrir que seus filhos são estranhos dentro de seu próprio lar e que seus afetos se arraigaram em outro lugar. Nenhuma quantidade de dinheiro depositada em um banco poderá resgatar os anos de descuidos, e o consolo de ser amado e apreciado na velhice com freqüência será negado a tais pais a pesar de suas lágrimas de angústia. A posse de extensas terras e de um luxuoso lar não são um bálsamo suficiente para a saúde desgastada que há perdido seu vigor para desfrutar das posses adquiridas. Incontáveis som os "dores" que o homem se causa a si mesmo ao ir depois da segurança material.

11.

OH homem de Deus.

Os que amam o dinheiro, mencionados nos vers. 9 e 10, não são homens de Deus: têm outro amo. A expressão "varão de Deus" aplica-se no AT a um profeta enviado Por Deus Juec. 13:6; 1 Sam. 2:27; 1 Rei. 12:22; 2 Rei. 1:9- 10; Jer. 35:4), e Pablo aqui precatória a seu colaborador mais jovem a consagrar-se de essa maneira a seu dever. A segurança do Timoteo dependia de ser íntegro ante Deus e não da fugaz segurança das riquezas.

Foge destas coisas.

Quer dizer, nem mesmo te detenha para pensar nas vantagens da segurança material. A única segurança do missionário cristão está em um programa indiviso que não lhe permita dedicar tempo à aquisição de riquezas (ver com. Sant. 1:61 l).

Segue.

Em vez de dedicar sua energia e tempo a procurar riquezas, o cristão débito empregá-los na aquisição das virtudes cristãs. Deus prometeu suprir nossas necessidades materiais se primeiro servirmos a ele (ver com. Mat. 6:33). justiça. Gr. dikaiosúne (ver com. Mat. 5:6).

Piedade.

Gr. eusébeia (ver com. cap. 2:2).

Fé.

Gr. pístis (ver com. ROM. 3:3).

Amor.

Gr. ágape (ver com. 1 Cor. 13: l).

Paciência.

Gr. hupomone, "perseverança" (ver com. Sant. 1:3; Apoc. 14:12.

Mansidão.

Gr. praupathía, "mansidão".

12.

Briga.

Gr. agonízomai (ver com. Luc. 13:24). Pablo freqüentemente compara a vida cristã com os concursos de atletismo familiares aos habitantes do Ásia Menor. A vitória era o resultado de uma perseverança resolvida e de um rígido domínio próprio. Uma vez que começava a carreira não havia tempo para assuntos colaterais nem interesses divididos. Um corredor tampouco se detém em a metade de sua carreira para gabar-se de quão bem está correndo (ver com. 1 Cor. 9:25). 329

A fé.

Quer dizer, a revelação cristã do Evangelho (ver com. vers. 10). Ante todas as religiões rivais do mundo, o cristão defende o Evangelho em duas formas: mediante uma vida cristã conseqüente e com uma apresentação lógica e sólida da verdade cristã (ver com. cap. 4:16).

Joga mão.

Quer dizer, continua brigando para poder aferrar-se da recompensa de "a vida eterna" (ver com. 1 Cor. 9:24; 2 'Tim. 4:8).

A vida eterna.

Pablo contrasta a recompensa que receberão os que sem reservas vão em detrás de uma vida santificada, com o pagamento de "destruição e perdição" (vers. 9) que se dará aos que tiveram a segurança material como a meta de seu tempo e energia.

Chamado.

Ver com. ROM. 8:28.

Boa profissão.

Pablo possivelmente se refira em primeiro lugar ao batismo do Timoteo, com o qual deu testemunho de sua fé em Cristo, e também a sua lealdade permanente a seus votos batismais. Dessa maneira todo homem é chamado a herdar "a vida eterna" (ver com. Mat. 22:14; Juan 1:12; 3:16); entretanto, as estipulações da salvação só se concedem aos que são fiéis à forma de vida que Deus

indica.

13.

Mando-te.

Ver com. cap. 1:3. Com uma solenidade que cresce à medida que se aproxima do fim de sua carta, Pablo recorda ao Timoteo a presença de Deus que infunde um temor reverente, que vê cada ato do ser humano e que sempre está disposto a fortalecer aos que, como Timoteo, fazem frente a dificuldades por causa de seu profissão cristã.

diante de Deus.

Pablo possivelmente ainda se esteja refiriendo a uma das competências atléticas sugeridas no vers. 12. Quando o gladiador entrava em circo romano lotado de muitas testemunhas, fixava seus olhos no imperador. Pablo insiste ao Timoteo a brigar da mesma maneira "a boa batalha da fé" (vers. 12) diante da presença de seu Senhor e de muitos "testemunhas" (vers. 12), quem julgaria os méritos do cristianismo pelo comportamento do Timoteo.

Que dá vida a todas as coisas.

Pablo destaca que Deus não só é a fonte de toda vida, mas também também é Aquele que concede a recompensa de "vida eterna" (vers. 12). Além disso, a vida espiritual do cristão é o resultado do poder vivificador de Deus.

Boa profissão.

O testemunho de Cristo em sua hora de crise proporciona a todos os cristãos um digno exemplo de valor, veracidade e tato (Juan 18:36-37; Apoc. 1:5; 3:14). Para ser um fiel seguidor de Cristo, o cristão não deve acovardar-se frente a as provas a não ser imitar a "boa profissão" de Cristo em palavras e em atos.

Poncio Pilato.

Ver com. Luc. 3: L.

14.

Guarde.

Gr. teréo, "guardar". "cuidar".

Mandamento.

Alguns acreditam que Pablo se refere ao voto batismal do Timoteo (vers. 12); outros, às ordens dos vers. 11- 12. Em último término, o testemunho cristão dos méritos supremos da forma de vida indicada Por Deus constitui a exortação do Pablo.

Sem mácula.

Ou "livre de censura"; "sem mancha" (BJ).

Nem repreensão.

Gr. anepíleptos, "irrepreensível". Este vocábulo se traduziu como "irrepreensível" (cap. 3:2; 5:7).

Aparição.

Gr. epifáneia, "aparição", "manifestação visível" (ver 2 Tim.]:]Ou; 4: 1, S; Tito 2:13; com. 2 Lhes. 2:8). Epifánei descreve no grego clássico a súbita aparição de um inimigo na guerra, a superfície visível do corpo, ou as supostas aparições de deidades pagãs ante seus adoradores. A coroação do imperador Calígula se descreve nos papiros como uma "epifanía". Epifáneia se usa no NT só para descrever o primeiro ou o segundo advento do Jesus. A volta visível de Cristo é tão certo como foram-no seu nascimento natural e seu ministério visível. Pablo recorda a Timoteo e a todos os cristãos, que têm uma tarefa até que Jesus venha. O testemunho cristão é a forma em que Deus vindica a sabedoria de seus ordens, e este testemunho deve manter-se em forma irreprochável até o fim do tempo (Sant. 1:27). A apresentação que faz o ministro do Evangelho mediante sua vida pessoal e seus ensinos, nunca deve dar motivo a ninguém para que pense errônea ou livianamente da vida que Deus quer que vivam os homens.

15.

Tempo.

Gr. kairós, "momento oportuno"; quer dizer, no tempo quando, dentro dos planos de Deus, tenha lugar a segunda vinda.

O.

Quer dizer, o Pai. A glória do Jesucristo é a glória do Pai, e os atributos que possui o Pai também pertencem a Cristo.

Soberano.

Pablo estava satisfeito porque sabia que embora com freqüência sofria à mãos 330 das autoridades terrestres, sua vida estava nas mãos de Deus, o Soberano Supremo do universo.

Rei de reis, e Senhor de senhores. Literalmente "o Rei dos que reinam e Senhor dos que senhoreiam". Este título se aplica ao Pai e ao Jesus (ver Apoc. 17:14; com. cap. 19:16).

16.

Imortalidade.

Quer dizer, só Deus possui vida eterna em forma inerente. Todos os seres criados são mortais, e portanto devem cumprir com certas condições para que sua vida continue (ver com. 1 Cor. 15:54). Alguns comentadores acreditam que o apóstolo pôde ter usado a palavra "único" como uma recriminação implícita e uma protesto contra a deificación popular de] imperador de Roma e as honras divinos que lhe coletavam.

Luz.

Esta é a essência de Deus (ver com. Sant. l: 17; 1 Juan 1:5) e sua vestimenta

figurada (Sal. 104:2).

Inacessível.

O pecado separou ao homem de Deus (ISA. 59:2), e em seu estado mortal o homem não pode viver na presença divina.

Nenhum dos homens viu.

Ver 1 Tim. l: 17; com. Couve. l: 15. Pablo se refere especialmente à primeira pessoa da Deidade.

Ao qual seja a honra.

Estas qualidades são os atributos eternos de Deus, e o gozo máximo do cristão é render esta honra a Deus.

17.

Ricos.

Nos vers. 5- 1 0 Pablo adverte a respeito dos mortais perigos espirituais que têm que enfrentar os que "querem enriquecer-se" ou procuram uma segurança exclusivamente material. Aconselha aos que na igreja já são ricos em posses materiais. Pode ser que tivessem sido bentos com abundância em seus negócios ou ter recebido uma herança. Pablo esclarece que as riquezas não são malotes de por si e que até poderiam ser um verdadeiro benefício para a igreja.

Este século.

Gn um aíon, "idade de agora"; "este mundo" (BJ, BA).

Manda.

Verbo freqüentemente usado nesta epístola (cap. 1:3, 18; 5:7; 6:13), para indicar a profunda preocupação que Pablo sentia pelo bem-estar espiritual da igreja, especialmente desde que compreendeu que seu ministério poderia terminar logo.

Altivos.

devido a que as riquezas proporcionam a seus donos influencia e poder e uma certa medida de suficiência própria, precisam estar sempre alerta para que por causa de seu orgulho não as usem indevidamente para obter favores ou outras vantagens.

Riquezas... incertas.

Ver com. Sant. 1: 10,11.

Deus.

A segurança de que Deus ama ao homem muito mais que o que os pais terrestres mais tenros possam amar a seus filhos (ver com. Mat. 7:9-1 l; Luc. 1 l: 9-13), constitui a verdadeira riqueza do cristão. O interesse pelas posses materiais se volta secundário ante a aprazível confiança do

cristão de que o Senhor proverá para todas suas necessidades (ver com. Mat. 6:19, 33).

Vivo.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) a omissão desta palavra. A omitem a BJ, BC, BA e NC.

Desfrutemos.

Deus tinha o propósito de que toda a criação proporcionasse a ele e a seus criaturas "gozo" e "delícias... para sempre" (ver com. Sal. 16: 1 l).

18.

Ricos em boas obras.

O cristão rico tem a oportunidade especial de servir a seus próximos e de mostrar ao mundo os resultados da graça. Quando os que são cristãos vêem o bondoso desinteresse do cristão rico, tendem a respeitar a forma de vida cristã, e podem voltar-se para Cristo.

Dadivosos.

Ou "que sejam prontos a dar"; quer dizer, que estejam dispostos a dar a outros uma parte de suas riquezas. Sobre o cristão rico descansa uma solene responsabilidade. A forma em que administra sua riqueza afetará seu desenvolvimento espiritual e ajudará ao bem-estar dos menos favorecidos.

Generosos.

Gn koinonikós, "sociável", "disposto a compartilhar". O cristão rico não se afastará dos menos afortunados em posses materiais. Dará-se a si mesmo e também repartirá de seus bens para beneficiar a outros paroquianos de seu igreja.

19.

Entesourando.

No ciclo, entende-se.

Bom fundamento.

Em contraste com o fundamento instável das posses materiais (vers. 17), o cristão rico faz depender sua segurança do amor e a condução infalíveis de Deus. Sua contínua confiança desenvolve um caráter aprazível e amadurecido que Deus honrará quando se conferirem as recompensas eternas. Note o paralelismo entre este versículo e algumas passagens do Sermão do Monte (Mat. 6:19-20).

O por vir.

Quando os redimidos recebam sua recompensa no futuro (ver com. 2 Tim. 4:8).

Vida eterna.

A evidência textual favorece (cf. P. 10) o texto "a [que é] verdadeiramente vida"; "que verdadeiramente é vida" (BC); "a vida verdadeira" (BJ). Desde que introduziu-se o pecado, nossas vidas estão longe de ser a vida plena que Deus queria que desfrutasse do homem. O pecado murchou até os mais formosos gozos terrestres. Ninguém está livre de perder sua força física e de ver minguar suas faculdades mentais. O propósito do plano de salvação é restaurar o que o homem perdeu devido ao pecado (ver com. Luc. 19:10; 1 Cor. 13:12).

20.

Guarda o que te encomendou.

Literalmente "guarda o depósito" (BJ, BC, NC). Esta frase grega se aplica em os papiros à responsabilidade de um banco de proteger os depósitos de dinheiro. Pablo sabia que a pureza da mensagem evangélica dependeria da fidelidade da seguinte geração de missionários, representada pelo jovem Timoteo.

Evitando as profanas conversas sobre coisas vões.

Quer dizer, deixando de lado as conversações livianas e de pouca subida. Uma maneira de conservar a pureza e o poder do Evangelho, consiste em evitar os temas corriqueiros, e usar o tempo para ensinar a verdade sem ocupar-se de coisas livianas. Assim termina Pablo sua carta, resumindo o tema começado no cap. I: 3-7.

Argumentos.

Gr. antíthesis, de onde deriva "antítese"; "objeções" (BJ, BA); "contradições" (BC, NC).

Falsamente chamada.

Gr. pseudónumos, toque leva nome falso", de onde deriva "pseudônimo". Pablo refere-se aos professores que na igreja se davam autoridade a si mesmos, que pretendiam que o "conhecimento" superior consistia em significados ocultos dentro das "fábulas e genealogias intermináveis" (cap. 1:4). Os ensinos alegóricas de tais professores sem dúvida podiam chamar-se "conhecimento" falsificado.

Ciência.

Gr. gnosis, "conhecimento". Acredita-se que Pablo alude a certos ensinos similares às que mais tarde surgiram e adquiriram um desenvolvimento mais pleno entre os gnósticos (ver T. VI, pp. 56-59).

21.

Alguns.

Quer dizer, os professores de "diferente doutrina" (ver com. cap. 1:3-7).

Desviaram.

Literalmente "erraram o branco" (ver com. cap. 1: 6); "erraram na fé" (BC).

A fé.

Ver com. cap. 3: 9.

Graça.

Pablo resume com esta só palavra tudo o que tem que consolador no conhecimento do favor imerecido que Deus estende, sem limites, ao homem pecador (ver com. Juan l: 14; ROM. 1:7; 3:24).

Contigo.

A evidência textual se inclina (cf. P. 10) pelo texto "com vós" (BJ, BC, NC).

Amém.

A evidência textual se inclina (cf. p.10) pela omissão desta palavra.

Na RVA se acrescentava em tipo mais pequeno: "A primeira epístola ao Timoteo foi escrita da Laodicea, o que é metrópole da Frigia Pacatiana". Esta explicação não figura em nenhum dos manuscritos antigos, mas a breve

afirmação:"Escrita desde a Laodicea", corresponde até importante manuscrito uncial do século V.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

3-12 IT 540

6 MeM 174; IT 481; 2T 140 6-12 CMC 251 8 MB 210

9 CMC 163; CRA 185; PP 165; IT 477; 2T 336

9-10 3jt 350; PVGM 36; 5T 277 9-12 4T 352

10 CMC 1459 221, 2269 232, 344; 1JT 378;

3jT 75; MC 163; PR 480; 1 T 478, 55 1, 696; 2T 652, 657; 3T 244, 547; 4T 41, 489; Lhe 88 10-11 HAp 295

11MeM 101

12CMC; Ev 449; FÉ 137, 292, 300; FV 155; 1JT 399; 2JT 224; 3JT 434; MeM 323, 328, 369; MJ 428; MM 32; OE 169, 279; PP 207; IT 78; 5T 395,629; 7T 17; St 53; 3TS 388

15CS 67 l; HAp 142

15-16 NB 54; IT 39

16 FÉ 375; HAp 268; 1JT 120, 243; 2Jt

304; MC 341; P 122; St 282 332

17 CMC 69; IT 542

17-18 4T 143

17-19 Ev 407-408; HAp 295; MC 163; PVGM 308; IT 541, 693; 2T 241, 682; 4T 352; 4TS 69

18 3Jt 219; PVGM 305; IT 536; 2T 242,

465, 664; 3T 546; 7T 225

18-19 CMC 167; 1JT 553; MB90, 235;1T 706; 2T 31, 59, 159, 676, 681; 3T 2091 250; TM 32

19CM 96; CMC 123, 132, 157; 1JT 368; 4T 597

0COES 37; CS 576; Ev 266; FÉ 181-182, 186; MJ 188; OE 16; TM 32; 5T 80 335